

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

QUANDO MENOS É MAIS NAGRA CLASSIC PREAMP



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON
PRESTIGE FACET 8B

OPINIÃO

PLAYLISTS EM TEMPOS
DE QUARENTENA

ESPAÇO ABERTO

ESTÃO TODOS BEM?

UM PACOTE MUITO PROMISSOR
NETWORK AUDIO STREAMER CXN (V2)
DA CAMBRIDGE AUDIO



Para os que desejam ir além



W13



W11



W8



W5



Clique aqui e saiba mais sobre
a Boenicke Audio.

german
Audio
www.germanaudio.com.br
comercial@germanaudio.com.br
contato@germanaudio.com.br

ÍNDICE



NAGRA CLASSIC PREAMP

52

E EDITORIAL 4

A música expressa o que não pode ser dito em palavras, mas não pode permanecer em silêncio

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 10

Novidades

X OPINIÃO 12

Playlists em tempos de quarentena

C DISCOS DO MÊS 18

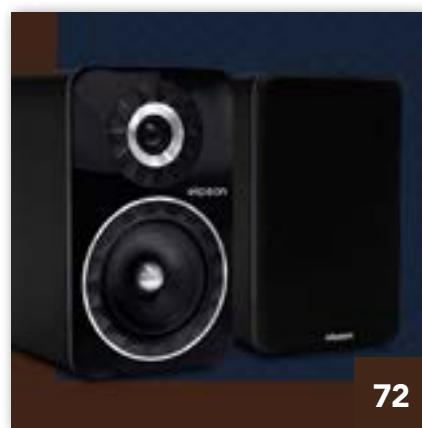
Jazz, Trilha Sonora & Folk

C AUDIFONE 27

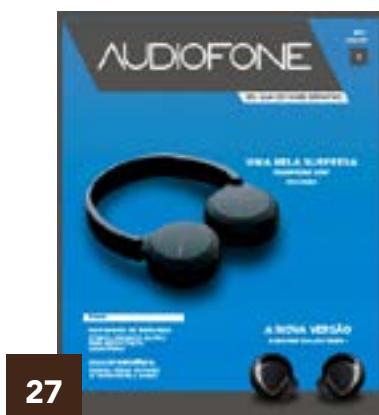
Volume 3



64



72



27

TESTES DE ÁUDIO

52

Nagra Classic Preamp

64

Network Audio Streamer CXN (v2) da Cambridge Audio

72

Caixas acústicas Elipson Prestige Facet 8B

ESPAÇO ABERTO 78

Estão todos bem?

VENDAS E TROCAS 80

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A MÚSICA EXPRESSA O QUE NÃO PODE SER DITO EM PALAVRAS, MAS NÃO PODE PERMANECER EM SILÊNCIO

(VICTOR HUGO)

Quem me relembrou desta frase foi um querido amigo, que compartilha comigo inúmeros artigos de neurociência, medicina, filosofia e obras musicais. O prazer de trocar experiências com os amigos é o alimento para nosso coração e nossa alma. Interessante que no mesmo dia em que ele me mandou a frase do Victor Hugo, um outro amigo, enviou-me um artigo intitulado: "Música leva 13 minutos para curar a tristeza". Confesso que não me causou surpresa nenhuma o título, pois para mim a música cura muito, outras enfermidades da alma e do coração. A única coisa que eu não sabia é que bastam 13 minutos para se curar a tristeza. Não tinha a menor ideia de que era tão rápido! O estudo foi realizado pela Academia Britânica de Terapia do Som. O estudo foi feito com 7581 pessoas. De acordo com a pesquisa 91% dos participantes se sentiram melhores ao ouvir música e 84% conseguiram superar a tristeza. Segundo os pesquisadores, as melhores músicas são as sem letras e com melodias simples. Com essas melodias 79% dos ouvintes sentiram alívio na tensão muscular e 84% tiveram menos pensamentos negativos. As músicas com andamento mais acelerado e com letras que falam de felicidade, levaram 89% dos participantes a se sentirem mais dispostos, e 82% sentiram ter um controle maior sobre as suas vidas. Eu estenderia essas conclusões para muitos outros sentimentos e sofrimentos físicos e mentais. Pois a música age em tantas partes do nosso cérebro, que estamos apenas vislumbrando todos os seus

benefícios para o nosso bem estar. Feliz de quem tem a música como companhia neste momento tão repleto de dúvidas e medos, pois ela pode ser muito além de uma 'muleta', ser uma fonte inspiradora de ideias e de relaxamento. Pois quando esta pandemia acabar, o homem precisará se reinventar para sobreviver e dar a volta por cima.

Para esta edição, já estávamos com todos os testes fechados, quando a quarentena chegou. No primeiro momento pensei em trocar alguns testes, colocando produtos mais baratos (principalmente ao ver o dólar bater R\$5,32). Mas não havia tempo hábil de colocar produtos mais baratos. Depois de ver a revista pronta, relaxei, pois dois dos produtos testados são realmente mais condizentes com a nossa realidade do real se dissolvendo frente ao dólar. E, o mais importante: dois produtos surpreendentes para quem deseja gastar o menos possível e ter o máximo em performance. E o Teste 1, ainda que seja um produto fora do universo de 95% dos nossos leitores, é tão sublime que vale a pena ao menos conhecê-lo. Sei que teremos tempos difíceis pela frente, o que importa é não perdermos nossa fé na capacidade de vencer desafios, e acreditar que podemos fazer melhor do que fizemos até agora. Como indivíduos e como sociedade.

A todos, desejo que se cuidem e que esta edição seja um alento para dias tão solitários!

The Beatles - 1964 Recordplayer

Esta colaboração especial entre os sistemas de áudio Pro-Ject e o Universal Music Group apresenta um dos artistas mais influentes de todos os tempos, The Beatles! Está entre os toca discos mais vendidos no mundo: Debut Carbon Esprit SB!

Possui componentes audiófilos e de alta qualidade, como uma cápsula Ortofon 2M Red, uma polia em alumínio de precisão, um controle eletrônico de velocidade, chassi de alto nível em MDF, bandeja de acrílico. Seu som é emocionante, relaxante e detalhado, assim como a música dos Beatles. A obra mostra cópias dos ingressos de sua lendária turnê mundial no ano de 1964.



*São apenas 2500 peças
em todo o mundo.*

Edição limitada



DISTRIBUIDORA OFICIAL PRO-JECT NO BRASIL



TCL LANÇA DOIS NOVOS MODELOS 4K



P8M 65"

A TCL apresenta dois modelos de TVs com tecnologia 4K, todos com sistema operacional Android, Google Assistant, controle remoto acionado por comando de voz e Chromecast. O modelo C6 possui tela ultrafina e sem bordas, sistema de som Soundbar Harman Kardon e Bluetooth Audio. Chega ao mercado disponível em dois tamanhos: 55" e 65".

Já a TV TCL P8M, que possui as tecnologias de tela Micro Dimming, oferece aos usuários qualidade de som imersiva com seu Áudio Dolby e áudio Bluetooth. O modelo também está equipado com as mais avançadas funções inteligentes que ajudam os usuários a adotar uma vida mais prática e personalizada. A TV P8M chega às lojas em telas de 50", 55" e 65". ■



C6 65"



Para mais informações:
Semp TCL
<https://www.sempacl.com.br>

Conecte-se à
essência da MÚSICA

SASHATM
DAW



Yvette

Sabrina

WILSON[®]
AUDIO

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: (11) 5102.2902 • info@ferraritechnologies.com.br



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

YAMAHA LANÇA TRÊS NOVOS AMPLIFICADORES INTEGRADOS



A-S3200

Com o mundo ainda em suspenso, a Yamaha acaba de lançar de uma só vez três novos integrados: o A-S1200, A-S2200 e o A-S3200.

Embora pareçam bastante com seus antecessores, com seu belo gabinete em prata ou preto, a nova frente agora é realçada pelos novos VUs.

Os engenheiros da Yamaha sempre tiveram muito cuidado com as vibrações indesejadas e os três novos modelos fazem uso do sistema Mechanical Ground Concept, que consiste em travamentos nos pontos cruciais do gabinete, para evitar vibrações externas no transformador e nas placas de áudio.

Os pés de latão são soldados diretamente no chassi principal e todas as placas internas do transformador de potência, capacitores de blocos, são parafusados diretamente neste chassi.

O A-S1200 e o A-S2200 possuem a mesma potência de 160 W, e o A-S3200 possui 170 W.



A-S2200



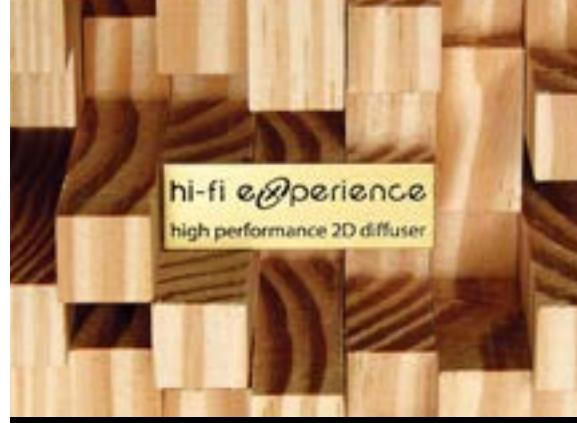
A-S1200

A grande diferença entre o 3200 e os outros dois, é que o top de linha possui circuitos totalmente平衡ados e componentes premium em todos os terminais, e sua fiação interna utiliza os cabos PC-TripleC e parafusos de latão para os capacitores. O A-S3200 também possui entradas RCA e XLR, e um pré de phono interno mais sofisticado.

Mas nenhum modelo possui DAC interno ou streaming, tão comum nos integrados atuais.

Todos os três modelos possuem saída RCA, caso o usuário deseja usá-los apenas como pré amplificador, e terminais de caixa duplos para bi-amplificação.

A Yamaha ainda não divulgou o valor dos amplificadores, e avisou que estarão no mercado no final de maio.



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



Para mais informações:
Yamaha
<https://br.yamaha.com/>

hi-fi eXperience
www.hifiexperience.com.br



UPGRADE DE ROLAMENTO DE PRATO DO LINN SONDEK LP12

O produto mais longevo da tradicional empresa inglesa Linn é o toca-discos Sondek LP12, fabricado há 45 anos, com poucas mudanças. Além disso, a Linn sempre teve como política disponibilizar uma série de upgrades para o LP12, principalmente de fonte de alimentação, braço e suspensão. O mais recente upgrade, para trazer seu LP12 para o século XXI, é o receptáculo e rolamento do eixo do prato, chamado pela Linn de Karousel, um rolamento de precisão com mais firmeza de acoplamento com a base, além de prover uma rotação mais suave e com menor vibração. O preço do upgrade ainda não foi divulgado. ■

www.linn.co.uk



TOCA-DISCOS THORENS TD 1600 E TD 1601

A tradicional projetista e fabricante de toca-discos de vinil alemã Thorens, acaba de anunciar os dois modelos TD1600 e TD1601, cujo design retrô evoca a lendária série TD160 da empresa, 48 anos depois. Os dois modelos - cuja diferença é que o 1601 vem com lift eletrônico, sistema de auto desligamento e saídas XLR - vêm com uma base de alumínio em um sanduíche formato de colméia, um motor de 12V com fonte linear, suspensão por molas e sub-base amortecida, além do braço TP92 de 9 polegadas. O preço sugerido do TD1600 é de US\$ 2.999, e do 'semi-automático' TD1601 é de US\$ 3.499. ■

www.thorens.com/en/



NOVO INTEGRADO DAN D'AGOSTINO PROGRESSION

O engenheiro americano Dan D'Agostino, fundador da empresa Krell e que hoje está à frente da empresa que leva seu nome, apresentou seu mais recente modelo de amplificador integrado. O Progression é um integrado ultra-hi-end fabricado nos EUA que promete, segundo a empresa, a extração de detalhamento do pré da linha Progression combinada com a dinâmica e potência do power Progression. O integrado traz entradas RCA e XLR, entrada pass-thru para home-theater, saída para subwoofer, e a possibilidade de uma placa digital de expansão com capacidade Tidal, Qobuz, Spotify e Deezer. O preço do integrado Progression é de US\$ 18.000, no EUA. ■

www.dandagostino.com



CABO DE INTERCONEXÃO XLR ELPISPANDORA PHOENIX

A Elpis pandora é uma empresa de áudio japonesa que faz cabos artesanais, sob encomenda, um a um - interconexão e cabo de caixa. Alguns modelos demoram semanas para serem feitos, utilizando até 600 fios de materiais diferentes para um cabo XLR estéreo, sendo cada fio polido individualmente e recebendo um dielétrico de seda, montados sem o uso de nenhum tipo de solda. Os cabos podem vir multicoloridos, como na foto ao lado, ou com acabamento preto fosco. O preço dos cabos da Elpis pandora não foram divulgados. ■

www.elpispandora.com

NOVA CÁPSULA REGA APHELION 2

A empresa inglesa Rega Research - famosa pela sua linha de toca-discos de vinil, além de amplificação, fontes digitais e caixa acústicas - acaba de apresentar sua mais recente cápsula topo de linha, a Aphelion 2, que é um design MC (Moving Coil) e é o fruto da quarta geração de cápsulas MC da empresa, elevando, segundo a empresa, a Apheta 3 à um nível mais alto. A Aphelion 2 vem com um diamante perfil "fine line", cantilever de boro ultra-rígido, magneto de neodímio e bobinas enroladas à mão. O preço da Aphelion 2 - que virá também integrando o toca-discos Rega Naiad, topo de linha da empresa - é de £ 3.149, no Reino Unido. ■

www.rega.co.uk



PRÉ DE LINHA TRIANGLE ART L-200

Sediada e fabricando na Califórnia, a Triangle Art - com seu slogan "Artisan Crafted Analogue" - possui uma linha que inclui já cabos, acessórios, amplificação valvulada, toca-discos de vinil de alto nível, cápsulas e braços. Seu mais recente lançamento é o pré-amplificador topo de linha modelo L-200, com fonte de alimentação externa toroidal, estágio de pré-amplificação com válvula 6SN7, duas entradas XLR e três RCA, além de saídas pré tanto XLR quanto RCA. O preço e disponibilidade do L-200 ainda não foram divulgados. ■

www.triangleart.net



PLAYLISTS EM TEMPOS DE QUARENTENA

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Sou do tempo dos bailes de final de semana, regados a luz negra, estroboscópica e ponche. Rostos colados, beijos intermináveis, chiclete Ping Pong, calça Lee e camiseta Hering.

Já contei inúmeras vezes de como passava os meus sábados garimpando a compra de LPs em lojas como a Bruno Blois, Brenno Rossi e o Museu do Disco, e depois dávamos uma esticada à Rua Santa Ifigênia, para comprar caixas de fita cassette TDK, Sony e BASF. As fitas eram para gravar seleções musicais para as namoradas, amigos e familiares. Este ritual se repetiu da minha infância ao início do meu segundo casamento (já com 27 anos).

Não tenho a menor ideia de quantas fitas gravei para os amigos e familiares. Arrisco dizer que foram muitas. Feitas com enorme

carinho, pois todos que as recebiam, sabiam da minha paixão pela música e meu gosto eclético. Quem misturaria Penderecki com Mozart sem ser execrado?

Claro que essas 'liberdades' eu só me permitia com amigos que também tivessem um gosto tão eclético quanto o meu. Eu tentava, dentro do possível, sempre surpreender, gravando coisas que não soassem estranhas ao estilo pessoal de cada presenteado, mas sempre buscando colocar algo que impactasse positivamente.

Lembro de uma querida amiga, apaixonada por música brasileira, que adorava cantores, os nordestinos, os de bossa nova, os dos tempos dos festivais da Record. Era difícil fazer fitas para ela, já que ela e o marido tinham uma bela coleção de discos. Sabendo que seu ➤

aniversário estava próximo comecei a separar os discos e peguei o disco do Taiguara que acabara de ser lançado, com produção do Wagner Tiso e arranjos do Hermeto Paschoal: *Imyra, Tayra, Ipy*. E coloquei a faixa *Pianice*, abrindo o lado A e B da fita. Ela e o marido adoraram! Tanto que acabei, duas semanas depois, dando o LP para eles de presente.

Hoje este é um disco de colecionador e vale uma pequena fortuna!

Nunca gostei do lugar comum, sempre fui inquieto e um eterno aprendiz. Dizem que quando ficamos velhos sossegamos - no meu caso ou ainda não senti a idade, ou serei uma exceção à regra. Pois nesses tempos de quarentena forçada, tive que reprogramar boa parte do meu tempo, e como estamos testando streamers (leia o Teste 2 nesta edição), fiz a assinatura do Tidal para poder testar os equipamentos e me deparei com um universo gigantesco de gravações e artistas que desconhecia até então.

Ainda estou garimpando para achar joias musicais desconhecidas, pois dos artistas que aprecio, tenho quase tudo, então nem quis perder meu tempo - e fui atrás do que o Tidal poderia me oferecer de novo.

Até agora são 456 discos, mas se a quarentena se estender por todo mês de abril, esse número deve dobrar facilmente. Como sou minucioso na escolha de gravações que não conheço, o processo é bem demorado, pois ouço o disco todo. Não gosto de ouvir apenas as duas primeiras faixas e decidir se vale ou não a pena colocar na lista de preferidos. E se cada disco tem em média 45 a 60 minutos, não consigo ouvir mais do que três discos por dia. Faço essas audições à noite, diretamente do celular, e com o meu fone de ouvido Grado SR325e. Geralmente essas audições começam tarde da noite, e se estendem até às duas da matina.

Achei algumas gravações artisticamente de alto nível e gostaria de compartilhar com os senhores.

Acredito que alguma coisa haverá de ser do agrado de vocês, e queria convidá-los para também compartilhar a playlists de vocês em uma página que será permanente a partir de maio. Será a Playlist do Leitor. Você só precisa selecionar dez discos que você está ouvindo e publicaremos todos os meses. Será uma forma criativa de nos conhecermos melhor, trocando informações musicais.

Claro que não irei colocar tudo que já selecionei, pois tenho a impressão que muito do meu gosto pessoal soará estranho para a maioria. Então busquei escolher discos que são mais palatáveis ao ouvido da grande maioria. Espero que vocês gostem - pelo menos de alguns.

Conto com vocês para criarmos este Clube do Ouvinte.

Que todos estejam bem e se cuidem - é o que desejo de coração!

O primeiro disco que escolhi foi do guitarrista Lee Ritenour: *6 Strings Theory*. Ele convidou vários guitarristas de vários gêneros para duos, trios e até quartetos. Estão nele: BB King, Keb Mo, Satriani, Jonny Lang, etc. Todas as faixas são excelentes, com arranjos muito criativos e bom gosto. Um disco para ouvir a qualquer hora do dia.

O segundo é da cantora, compositora e pianista Aziza Mustafa Zadeh: *Always*. Vocês lembram dos primeiros discos da cantora e pianista Patricia Barber? Em que havia uma liberdade de improvisação e recriação de standards do Jazz, que nos surpreendiam pelo frescor e originalidade? Aziza é desta mesma escola, acompanhada por um quinteto em algumas faixas - e o grupo se mostra coeso e muito inspirado. Vale a pena ao menos para conhecer.

Nina Simone: *Baltimore*. Antes que você diga que já desistiu de garimpar discos da Nina Simone que sejam pelo menos razoáveis tecnicamente, dê uma última chance e vá direto a faixa 2 deste disco: *Everything Must Change*. Meu amigo, é de ouvir ajoelhado e com o lenço as mãos, pois é Nina Simone à flor da pele! Divino, em que Nina Simone nos entrega até a sua alma!

Outra gravação para nos fazer suspirar de emoção é *Both Sides Now*, de Joni Mitchell, com o acompanhamento de grande orquestra de cordas, como nos bons tempos das gravações de Frank Sinatra e Nat King Cole pelo selo Capitol. Para mim é o melhor disco da carreira de Joni Mitchell. Os nossos leitores mais novos (em termos de idade), certamente conhecem a bela canção *A Case of You* somente pela voz de Diana Krall, no disco *Live In Paris*. Que tal conhecer a gravação original, na voz de Joni Mitchell, em um arranjo deslumbrante? Toda a dor e a saudade em uma das canções mais belas de todos os tempos!

Já falei e indiquei discos do multi-instrumentista Otis Taylor - sua poesia e seus arranjos minimalistas cortam como uma faca o ar. Seu blues é cru e objetivo. Para quem não conhece, *Clovis People* é uma boa indicação.

Um disco para quem não aprecia música clássica, mas gostaria de ouvir algo que misturasse o clássico com o contemporâneo: o Quatuor Ébène (Quarteto Ébène) é um velho conhecido dos amantes do selo alemão Erato. Todo audiófilo tem uma ou duas gravações deste selo, pela excelência na qualidade técnica e artística (o disco *Anhelo* do cantor tenor José Cura tão citado em nossos testes é da Erato). O Quarteto Ébène convidou inúmeros músicos de jazz e gravou o belíssimo *Eternal Stories* e, para minha surpresa, o selo Erato comprou o projeto e lançou o trabalho. Primoroso! O único adjetivo digno para este disco.

OPINIÃO

Tenho dois CDs do pianista francês Jacky Terrasson: o primeiro disco de sua carreira, e um que ele gravou com a cantora Cassandra Wilson. Depois não acompanhei mais sua carreira. Pois bem, uma noite em que estava caindo uma tempestade eu estava esperando a chuva acalmar para ir deitar, vi que o Tidal estava me oferecendo para ouvir o disco *Gouache*. Dei play na primeira faixa: *Try To Catch Me*, e escutei o disco todo, e ainda antes de deitar, repeti duas faixas. Como ele evoluiu tecnicamente! Parece outro pianista. Melhor digitação, diminuiu a quantidade de notas nos solos, utiliza com genialidade o silêncio, suas composições ficaram mais limpas e criativas: uma verdadeira surpresa. Tanto que acabei colocando na minha coleção mais dois discos, que talvez fale deles em outra oportunidade.

Não poderia faltar nesta primeira lista o belíssimo disco *Harmonize*, do bandolinista Hamilton de Holanda com seu trio. Um disco para ouvir por horas, todas as faixas, para ter uma ideia do tamanho de sua virtuosidade e bom gosto. O quarteto toca como se fosse uma única célula musical. É tanta informação, que o nosso cérebro precisa ouvir cada tema algumas vezes para entender a genialidade dos arranjos e dos solos. Arrisco dizer que quem não gostar deste disco é doente do pé, rs!

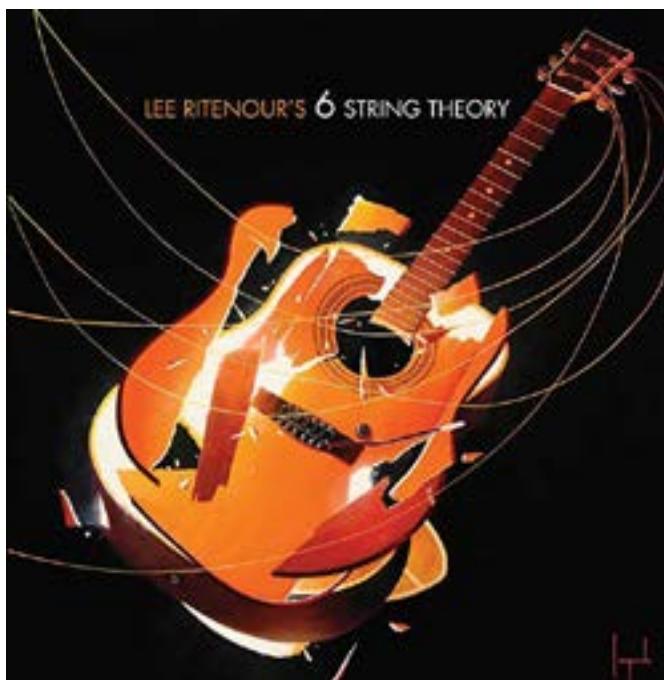
Outro disco intimista, que certamente agradará a todos que adoram duos, com dois virtuosos: falo do disco *Heartplay* com o baixista Charlie Haden e o violonista Antonio Forcione. Sente, abra um vinho e se estiver bem acompanhado nesta quarentena se aconchegue aos braços da companhia e ouça a faixa 1: *Anna*. De uma delicadeza e uma competência dos músicos em transmitir a emoção do tema, que nos seduz desde o primeiro compasso. Pode servir como uma bela declaração de amor, sem palavras!

Você quer saber o que se esconde por detrás da sonoridade de um violino Stradivarius? Então escute a coletânea *Le Mystère Stradivarius*, com o violinista Joshua Bell. São 28 faixas, para você entender o motivo de todos os melhores violinistas do mundo sonharem em se apresentar com um Stradivarius. Sua sonoridade não é apenas cristalina e precisa. Na mão de um virtuose como Bell, as obras se transformam em música dos deuses! Obrigatório, em minha modesta opinião.

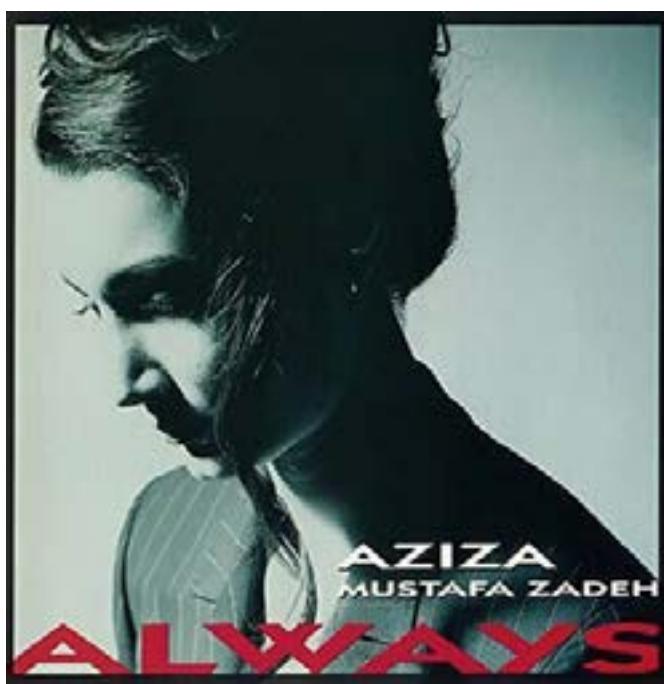
E, para terminar esta primeira Playlist, reservei um dos discos de jazz mais impressionantes de todos os tempos. A *Jazz at Lincoln Center Orchestra*, com o trompetista Wynton Marsalis: *Live in Cuba*. Todos os discos desta famosa Big Band são gravados ao vivo e muito bem gravados, afinal a banda só se apresenta nas melhores salas de concerto do mundo! *Live in Cuba* é simplesmente de tirar o fôlego, os arranjos são magistrais, cada músico participante é um virtuose em seu instrumento. Dúvida? Comece por ouvir a faixa 2: *Baa Baa Black Sheep*. Magistral é o adjetivo mais próximo para traduzir o que ouvirá.

Espero que algum dos discos que escolhi ajude-o a deixar a quarentena mais leve e emocionante.

Conto com vocês para montarmos o Playlist dos Leitores a partir da nossa Edição de Aniversário, em maio. Envie para fernando@clubedoaudio.com.br. Sempre com 10 discos e seu nome completo.



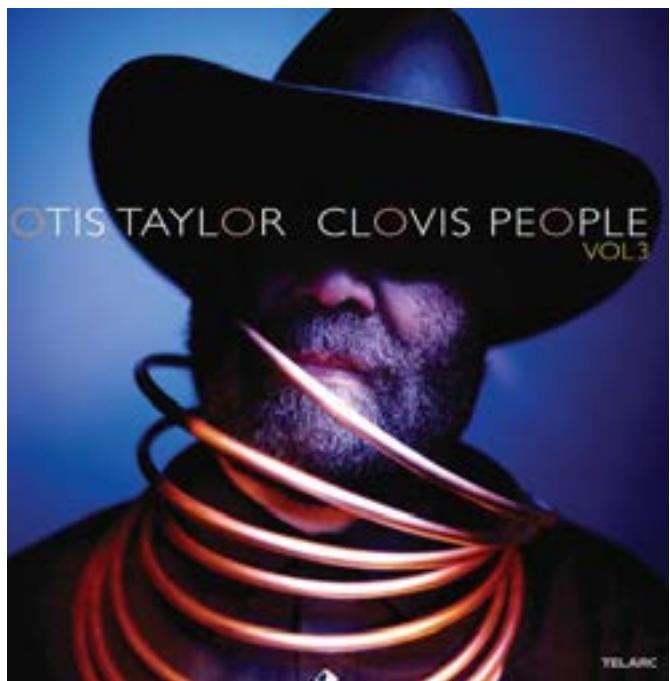
OUÇA 6 STRING THEORY - LEE RITENOUR, NO SPOTIFY.



OUÇA ALWAYS - AZIZA MUSTAFA ZADEH, NO SPOTIFY.



OUÇA BALTIMORE - NINA SIMONE,
NO SPOTIFY.



OUÇA CLOVIS PEOPLE - OTIS TAYLOR,
NO SPOTIFY.



OUÇA BOTH SIDES NOW - JONI MITCHELL,
NO SPOTIFY.



OUÇA ETERNAL STORIES - QUATOUR ÉBÈNE,
NO SPOTIFY.

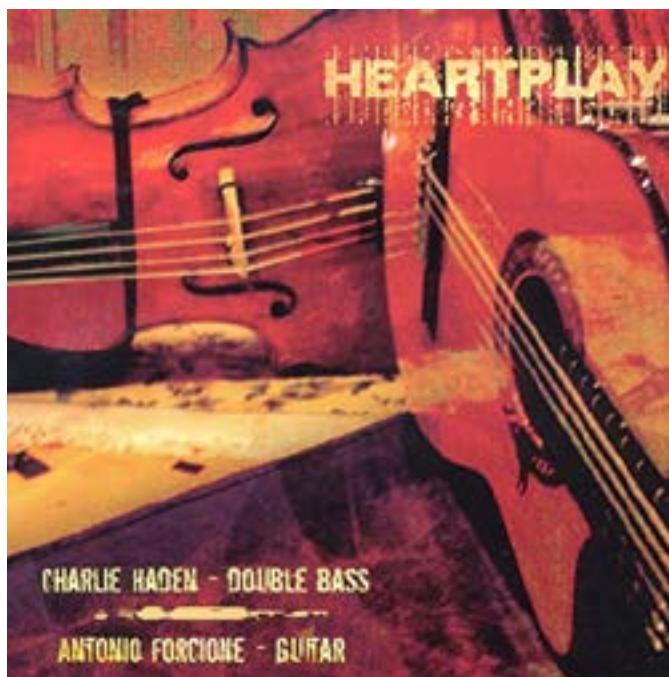
OPINIÃO



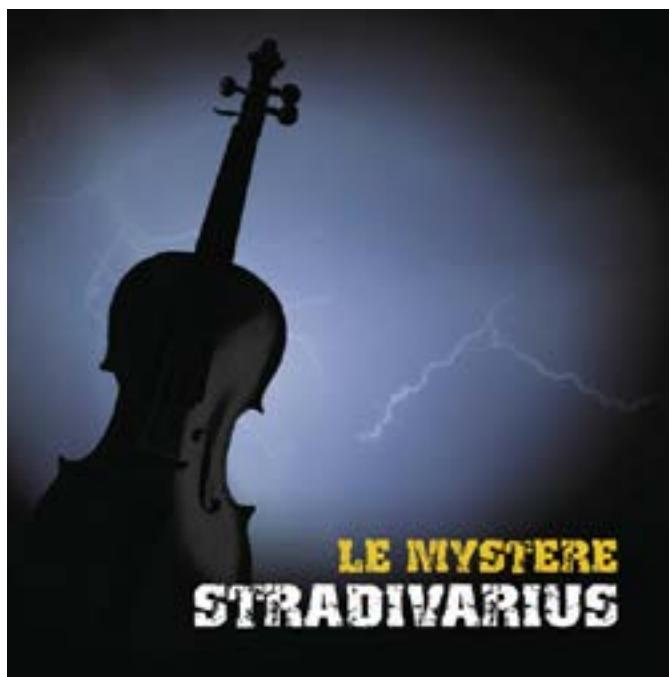
OUÇA GOUACHE - JACKY TERRASSON,
NO SPOTIFY.



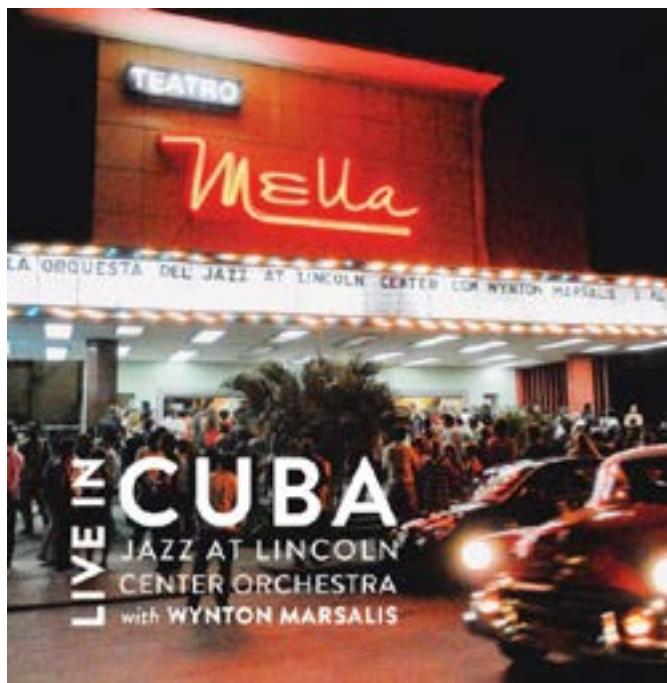
OUÇA HARMONIZE - HAMILTON DE HOLANDA,
NO SPOTIFY.



OUÇA HEARTPLAY - CHARLIE HADEN E
ANTONIO FORCIONE, NO SPOTIFY.



OUÇA LE MYSTÈRE STRADIVARIUS -
JOSHUA BELL, NO SPOTIFY.



OUÇA LIVE IN CUBA - JAZZ AT LINCOLN
CENTER ORCHESTRA, WYNTON MARSALIS,
NO SPOTIFY.



Sax Soul Cables

Extraia todo o potencial do seu sistema.



Entre em contato: (11) 98593-1236 | www.saxsoul.com.br





JAZZ, TRILHA SONORA & FOLK

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Continuamos, este mês, a resgatar discos que ficaram 'perdidos no tempo' ou mesmo nas entranhas do sofá, ou nas prateleiras obscuras de sebos ainda mais obscuros.

Alguns audiófilos e melômanos mais experimentados, claro, vão dizer: "mas eu nunca parei de ouvir esses discos!". Bom, eu também não... Mas uma coisa eu sempre me lembro de décadas trabalhando com áudio: sugestões bem embasadas de discos bem gravados e bem tocados, são coisas que audiófilos de qualquer idade estão sempre vorazes atrás. E muitos acabam deixando certos discos para trás, ou foram conhecer o jazz mais tarde, ou mesmo certos artistas lhes escaparam por dentre dos dedos, ao longo dos anos.

Portanto, alguns poucos gostarão de relembrar, ir até as caixas de papelão empoeiradas do quartinho do fundo ou da garagem e pescar tais discos para ouvir de novo, outros irão desdenhar e dizer "bah!", e outros irão se maravilhar por conhecer o trabalho de

músicos que não conheciam, ou discos que não conheciam. E, para aqueles que irão fazer bonecos de vodu comigo - por falta do que fazer na quarentena - por favor costurem a boca que eu ando comendo muito em casa sem fazer nada.

Nosso intrépido, audaz e serelepe editor, Fernando Andrette, cuja cabeceira é do tamanho da mesa da sala de jantar, tamanha a quantidade de "discos de cabeceira" que ele tem, ávido por mais música ele está se deliciando com a gigante discoteca disponível nos atuais sites de streaming. E, mesmo grande convedor, que é, de uma série enorme de gêneros musicais e um número ainda maior de discos, está sempre aberto à sugestões - e eu mesmo 'escorregó' algumas por debaixo da porta, de vez em quando. Talvez ele relembre, e pegue na prateleira algum desses discos aqui expostos, para uma audição saudosista. Ou mesmo, procure-os em seu streamer e veja como eles soam no Sistema de Referência atual da revista! Garanto que os três surpreenderão sonicamente, à todos. ➤

DISCOS DO MÊS

Portanto, vamos ao que interessa. No episódio de hoje temos: um jazz tradicional maravilhoso do início da década 60, uma bela trilha sonora da década de 80 e, por fim, um folk-rock que está nas prateleiras dos favoritos da audiofilia mundial desde 1988.

Vamos à eles:



Ella Fitzgerald Sing Songs From "Let No Man Write My Epitaph" (Verve, 1960)

Apesar da trilha sonora desta edição, apontada no título da matéria, ser a do filme "Paris, Texas", este disco da Ella Fitzgerald é, tecnicamente, também uma trilha sonora.

Falar sobre Ella Fitzgerald, um dos medalhões do jazz, é difícil. Se eu falar besteira, é capaz de alguém deixar ameaças dentro da minha caixa de correio...rs.

Eu sou um bocado eclético em meu gosto musical, mas eu considero que a melhor cantora da história, a maior voz feminina, é a de Ella Fitzgerald. E, antes que me perguntem, a melhor e maior voz masculina de todos os tempos é Frank Sinatra - na minha opinião, claro. Eu vim ao jazz um pouco tarde na vida. Minha infância foi com música clássica, minha primeira adolescência com Beatles, e daí para adiante, fui e sou eclético. Encontrei o jazz com Chick Corea, gravações do selo ECM, quem diria.... Mas, Ella sempre foi especial e única para mim.

Em 1960, o estúdio Columbia Pictures fez um filme - um drama sobre crime - chamado *Let No Man Write My Epitaph* ("Algemas Partidas", no Brasil), com as atrizes Shelley Winters e Jean Seberg, e uma participação da própria Ella Fitzgerald. O filme contava com uma trilha sonora instrumental de George Dunning e uma série de grandes canções de vários autores, interpretadas por Ella com Paul Smith ao piano. A parte das canções perfaz o álbum aqui em questão.

Gravado no estúdio United Western Recorders, na Sunset Boulevard, em Los Angeles, *Let No Man Write My Epitaph* é simplesmente Paul Smith no piano e Ella Fitzgerald nos vocais, no que eu considero o auge de sua carreira - na minha opinião, a melhor época para sua voz e sua técnica, que é o período onde ela estava saindo da Decca e começando em 1956 na célebre Verve Records, que é um dos três ou quatro bastiões do jazz entre o meio da década de 50 e o fim da de 60 - gravadora criada, aliás, por seu empresário Norman Granz. O fato de pegar uma boa parte do auge da voz de Ella e combinar com grande qualidade de gravação - que era uma das preocupações da Verve, criando até fama por causa disso - é que faz esse período ser tão especial.

Para se ter uma idéia - principalmente para quem está conhecendo Ella Fitzgerald agora - alguns dos melhores discos dela foram feitos nesse período, discos que vale a pena conhecer e adicionar à coleção pessoal, como os álbuns onde ela canta o repertório de Cole Porter, e o de Gershwin, e o de Duke Ellington, ou as parcerias com Louis Armstrong, com Joe Pass, com Count Basie. Todos discos fenomenais musicalmente e excelentes gravações.

A carreira de Ella é, entretanto, extensa. Em 1935 passou a fazer parte da big band de Chick Webb, que faleceu em 1939, deixando-a à cargo do que passou a se chamar Ella and Her Famous Orchestra. De 1942 até a fundação da Verve, Ella permaneceu na Decca Records, onde viu a era do Swing acabar e o Bebop começar, trazendo alterações de estilo e técnica para a cantora. Em 1963, Granz vendeu a Verve para a MGM, mas acabou fundando uma nova gravadora, a Pablo, alguns anos depois - selo pelo qual Ella gravou mais de 20 discos, sendo o último em 1991. Durante esse período da Pablo, a cantora começou a mostrar declínio na qualidade de sua voz e em sua capacidade técnica, além de vários problemas de saúde. Em 15 de junho de 1996, após vários anos de problemas decorrentes da diabetes, Ella Fitzgerald veio a falecer, em decorrência de um derrame, aos 79 anos.

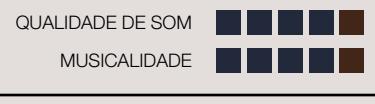
Nascido na Califórnia em 1922, o pianista Paul Smith, especializado em jazz bebop, é quem faz o acompanhamento de Ella em *Let No Man Write My Epitaph*. Smith foi um pianista bastante ativo em bares de jazz da Califórnia até a década de 80, tendo acompanhado Ella em várias gravações desde 1956 até 1978, além de ter tocado com luminares como Dizzy Gillespie, Anita O'Day, Stan Kenton, Mel Tormé, Herb Alpert, Chet Baker, Bing Crosby, Buddy Rich e Bill Withers.

Atenção especial às faixas *I Cried For You* e *One For My Baby (and One More for the Road)*.

Pode ser encontrado em: CD / SACD / LP / Sites de Streaming selecionados. Saiu também como *The Intimate Ella* em CD em 1989, depois com o nome original em 2014 como CD/SACD.

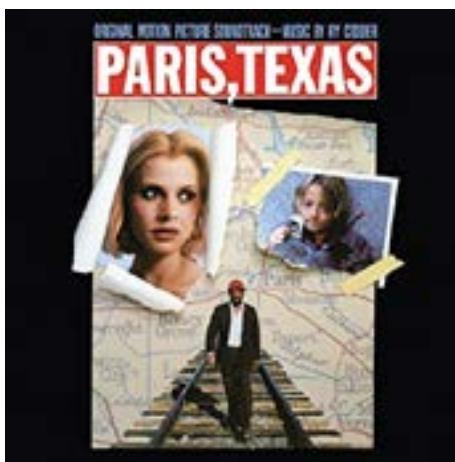


OUÇA UM TRECHO DE 'I CRIED FOR YOU' NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=ETMPYS6QKMS](https://www.youtube.com/watch?v=ETMPYS6QKMS)



Ella Fitzgerald no Filme ➔

DISCOS DO MÊS



Ry Cooder - Trilha Sonora de “Paris, Texas”
(Warner, 1985)

Ry Cooder é um guitarrista de blues, compositor e arranjador americano, em cujo currículo está o fenomenal trabalho feito de recuperação do pessoal do *Buena Vista Social Club*, de Cuba, que juntava alguns dos melhores instrumentistas da ilha que começaram a inserir elementos do jazz dentro da música tradicional cubana, indo contra as regras do regime de Fidel, que proibia essa influência americana.

Ryland Peter Cooder nasceu na Califórnia em 1947, e toca guitarra desde os 3 anos de idade - já vi muitos grandes instrumentistas começarem tão cedo, e o instrumento e a linguagem musical se tornam tão fluentes neles quanto sua própria língua. É ranqueado, pela revista Rolling Stone como o oitavo entre os 100 Maiores Guitarristas de Todos os Tempos, e pela fabricante de guitarras Gibson está na posição 32. Entre os músicos e grupos famosos com quem tocou, estão John Lee Hooker, Captain Beefheart, Gordon Lightfoot, Ali Farka Touré, Eric Clapton, The Rolling Stones (nos álbuns *Let it Bleed* e *Sticky Fingers*), Van Morrison, Neil Young, Randy Newman, Linda Ronstadt, The Chieftains, The Doobie Brothers, Gordon Lightfoot, Nancy Sinatra, e vários outros. Além da guitarra elétrica e acústica, Cooder também toca banjo e guitarra slide - sua especialidade.

Em 1970, Cooder tocou guitarra slide na trilha sonora do célebre e estranho filme *Performance*, que tinha a participação de Mick Jagger como ator. Durante essa década de 70, ele acabou se dedicando mais à uma série de discos solo, onde buscava novos arranjos e instrumentações para músicas tradicionais de blues, gospel, country, calypso, vaudeville, ragtime, folk, tex-mex, R&B, música havaiana e até rock! Aliás, seu disco solo *Bop Till You Drop*, de 1979, tem a distinção de ser o primeiro disco de música pop do mundo a ser gravado totalmente em digital, usando o primeiro gravador digital

da 3M - e foi um disco que deu à Cooder seu maior hit: uma versão cover de *Little Sister*, de Elvis Presley, em estilo R&B.

As décadas de 80 e 90 tiveram de Cooder uma dedicação à trilhas sonoras, tendo ele trabalhado em filmes conhecidos, como *Ruas de Fogo* (1984), o *Último Matador* (1996) com Bruce Willis, *Segredos do Poder* (1998) com John Travolta, e parte da trilha de *Encruzilhada* (1986) onde há uma disputa entre o Bem e o Mal, em um duelo entre guitarristas, com o guitarrista americano Steve Vai fazendo o diabo, e o ator Ralph Macchio representando o “Bem”. As partes de guitarra de blues do personagem de Macchio são todas tocadas por Ry Cooder.

Nessa dedicação à trilhas sonoras, não pode faltar a de *Paris, Texas* (1984), dirigida pelo alemão Win Wenders, que é o motivo deste artigo.

Wenders fez um trabalho tão bom ao capturar a ambientação do deserto para o filme, usando um par de microfones e um gravador de rolo Nagra, que Cooder analisou e descobriu qual era a nota musical dos ventos - Mi bemol - e compôs tudo no tom Mi bemol.

Segundo Cooder, a faixa título, que abre o disco - com o nome *Paris, Texas* - foi baseada na música *Dark Was the Night (Cold Was the Ground)*, do bluesman Blind Willie Johnson, que ele descreveu como a peça musical mais transcendente e com mais alma de toda a música americana.

Uma curiosidade é que o roqueiro Dave Grohl, que foi baterista do Nirvana e é membro do Foo Fighters, declarou que a trilha de *Paris, Texas* é um de seus álbuns favoritos de todos os tempos.

Dois trabalhos de Ry Cooder que irão aparecer na memória de alguns audiófilos são, primeiro, o disco *Talking Timbuktu*, que ele fez em parceria com o multi-instrumentista africano Ali Farka Touré - que já foi publicado aqui nesta coluna. O segundo já faz parte da discoteca de alguns audiófilos escolados, considerado um disco de testes por muitos, e uma gravação soberba por muitos conhecedores: A *Meeting by the River*, de 1993, um duo de Cooder com o músico clássico hindu V.M. Bhatt, que é um virtuoso de um tipo de guitarra de 20 cordas chamado Mohan Veena, inventada pelo próprio Bhatt - esse disco conta com a participação do filho de Ry, Joachim Cooder, na percussão.

Uma curiosidade que levantei nas minhas pesquisas sobre Cooder é que, quando ele e Win Wenders foram à Cuba para resgatar a música cubana influenciada pelo jazz, em *Buena Vista Social Club*, em 1997 - e trazer disso um belíssimo CD e um brilhante documentário - ao voltar os EUA, Cooder foi multado em US\$25.000, por ter violado o Embargo dos EUA contra Cuba.

Dos anos 2000 em diante, Cooder se viu em participações e projetos próprios que iam desde um discos inspirados nos rachas



Ry Cooder

de carros de rua na Califórnia dos anos 60, passando por música gospel ligada à movimentos para o direitos civis, até um álbum em apoio ao partido democrata e à candidatura de Barack Obama nas eleições de 2012.

Outra curiosidade sobre Ry Cooder que descobri foi que, logo antes do célebre Monterey Pop Festival, em 1967, Cooder estava tocando na banda do maluco Captain Beefheart - também conhecido como Don Van Vliet. Diz-se que, no meio de um show, Van Vliet paralisou-se, arrumou a gravata, andou até a beira do palco e pulou no colo do empresário Bob Krasnow. E depois declarou que viu na platéia uma garota se transformar em um peixe, com bolhas saindo da boca. Desnecessário dizer que Cooder desistiu aí de trabalhar no Captain Beefheart.

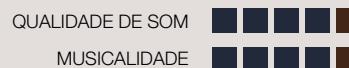
A trilha de *Paris, Texas*, é extremamente bem gravada, com a guitarra slide de Cooder soando enorme e com uma ambiência magnífica. Serve tanto para testar e demonstrar sistemas, quanto para pura apreciação do trabalho instrumental de um brilhante bluesman.

Destaque para as faixas *Paris Texas* e *Nothing Out There*, particularmente interessantes.

Pode ser encontrado em: CD / LP / Sites de Streaming selecionados.



OUÇA UM TRECHO DE 'PARIS, TEXAS' NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=X6YMVAQ3FQK](https://www.youtube.com/watch?v=X6YMVAQ3FQK)



DISCOS DO MÊS



Cowboy Junkies - The Trinity Session (RCA, 1988)

OK. Esse é um disco bastante presente nas prateleiras dos audiófilos, tanto em CD como em vinil - ambos muito bem gravados. Até o vinil nacional tem um som realmente muito bom, o que é algo um pouco raro.

Aqui na revista, anos atrás, foi publicado um artigo sobre o *The Trinity Session*, explorando em profundidade aspectos técnicos de sua gravação. Mas o artigo foi anos atrás e, como bem falou o Fernando, temos toda uma nova geração de audiófilos, tanto novos de idade quanto novos no hobby. E como é um disco que eu gosto - e que eu ainda não tinha ouvido no meu atual sistema - resolvi que era bem interessante sugerir-lo aqui.

A banda canadense Cowboy Junkies tem um som todo pessoal, - mas muito bem feito - que fugia um pouco do mainstream da época, final da década de 80. Diz-se que eles que originaram o gênero alt-country (alternative country), mais lento e atmosférico, trazendo elementos de pop e de rock alternativo, muito influenciado pelo folk e folk-rock.

Os Cowboy Junkies são uma banda familiar, em sua maioria - adicionados do baixista Alan Anton, amigo do guitarrista. Formada em Toronto, no Canadá, a banda traz os irmãos Michael Timmins na guitarra, Peter Timmins na bateria, e a bela voz de Margo Timmins. Continuamente ativa até 2018 (lançamento de seu mais recente disco), *The Trinity Session* é apenas o segundo álbum da banda, gravado em 1988, e que foi essencial para alavancar o sucesso deles, sendo que até hoje permanece em várias listas de melhores álbuns dos anos 80, melhores álbuns canadenses, e está também na lista de '1001 Álbuns Que Você Deve Ouvir Antes de Morrer'. Ou seja, seu pedigree musical é, até hoje, plenamente estabelecido.

Qual é a relevância audiófila desse disco, então? Essa é a pergunta mais pertinente de todas.

O produtor do disco, o engenheiro canadense Peter J. Moore, e a própria banda, disseram estar à época saturados com a sonoridade eletrônica, hiper produzida e seca do pop e do rock dos anos 80 - faltava à música humanidade! Moore se espelhou então nas gravações da década de 50, com poucos microfones, às vezes apenas um par - como as da cantora de jazz Billie Holiday - gravações que ele considerava "soarem de verdade". E, pensando bem, Moore havia descoberto o que muitos audiófilos também já descobriram, sobre gravações mais naturais, mais puras, menos processadas.

A idéia de gravar com um só microfone estéreo - mesmo antes de Moore ter se ligado às gravações da década de 50 - vêm desde a época que ele era apresentador de um programa de rádio sobre rock punk em Toronto na década de 70, quando era obrigatório que 40% do conteúdo apresentado fosse de bandas canadenses. Ele, então, passou a gravar as bandas que tocavam ao vivo nos clubes punks da cidade, gravando com um microfone binaural - a conhecida cabeça da Sennheiser. Moore, que sempre foi mais audiófilo do que não, fundou depois uma gravadora para registrar a cena punk canadense, sempre com o uso de setup de microfones minimalista com ênfase na imagem estéreo e, depois, acabou por passar a gravar outros gêneros musicais também.

Quando a banda e Moore se conheceram, ele já estava gravando em digital com conversor Sony PCM-F1, usando prêses de microfone feitos por ele, e um par de microfones ribbon Fostex ligados em esquema Blumlein (um posicionamento de um par de microfones para captura de uma imagem estéreo).

Para *The Trinity Session*, diz-se que ele havia escolhido usar um gravador DAT - o Digital Audio Tape - que, à época tinha sua comercialização suspensa pela RIAA (Recording Industry Association of America) porque achavam que ia facilitar a pirataria, já que qualquer um podia fazer gravações digitais, em casa, de um CD, mantendo a mesma qualidade sonora. Moore, porém, contradizendo o que diz o folclore sobre a gravação do *The Trinity Session*, praticamente não utilizou o DAT, preferindo usar um sistema parecido com o Sony PCM-F1 que ele usava - ou seja, armazenamento em fita de vídeo Sony Betamax, mas usando um conversor analógico digital Nakamichi DPM100 no lugar do Sony PCM-F1. O fato é que o DPM100 é um PCM-F1 modificado pela Nakamichi para as especificações deles - e Moore, que construía muito de seu próprio equipamento, acabou por modificar ele mais ainda.

Quanto aos microfones, Moore acabou por substituir o par Blumlein de ribbons Fostex por um Calrec Soundfield - um microfone com quatro cápsulas e seu próprio processador/mixer, que permitia



8 Murasakino

Musique Analogue

Cápsula MC Sumile
"Um conforto exuberante"



TD 203



3XL

ESTADO
DA ARTE



VA-ONE

THORENS®

ACROLINK

FLUX
HIFI

JELCO
MADE IN JAPAN

DeVORE
FIDELITY

QUAD

the closest approach to the original sound



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



DISCOS DO MÊS



Cowboy Junkies

gravar uma imagem estéreo com duas cápsulas, e mixar na imagem o que era captado pelas duas outras cápsulas. Assim nasceu o *Trinity Session*, onde a bateria, baixo, guitarra e outros instrumentos ficaram em volta do microfone, no centro de um ambiente de acústica luxuriante e viva, da Igreja da Santíssima Trindade (Holy Trinity Church) em Toronto.

Completava o quadro de instrumentistas em volta do microfone a bela voz de Margo Timmins, que não poderia competir acusticamente em potência e clareza com os outros instrumentos. A solução, segundo Moore, foi a de por ela cantando em um microfone a 10 metros de distância da banda - e tal microfone, alimentando um amplificador, foi ligado à uma caixa acústica Klipsch Heresy, a qual foi posta no círculo do resto da banda, em volta do microfone. A "sessão" de gravação na igreja durou, no total, um dia e duas horas - sendo essas últimas um retorno no dia seguinte para a gravação de uma faixa que faltou, a qual foi feita em apenas um 'take'.

Com os níveis das quatro cápsulas ajustados em tempo real, e registrados direto em digital, *The Trinity Session* é gravado originalmente em 16-bit/44 kHz, com todos os ruídos de fundo da igreja e das próprias ruas no entorno, provendo uma experiência sonora e musical interessantíssima, soando magnífico em CD, Vinil (existem numerosas prensagens nacionais e estrangeiras diferentes no mercado) ou mesmo em streaming.

Para obter a autorização para utilizar a igreja para a gravação, em vez de dizerem que são os Cowboy Junkies (os 'cowboys drogados'), a banda deu como nome "Timmins Family Singers" - inocente o suficiente para poder usar uma igreja anglicana de 1847!

Além da gravação ser especial e trazer uma sensação enorme de realismo, de 'estar lá', de organicidade, *The Trinity Session* traz também bela música que agradará a melômanos tanto gregos quanto troianos.

Destaque especial para as faixas *Misguided Angel*, *200 More Miles*, e *Walking After Midnight*, dentre várias outras.

Pode ser encontrado em: CD / LP / Sites de Streaming selecionados.

OUÇA UM TRECHO DE 'MISGUIDED ANGEL'
NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XKNIYOKIUHO](https://www.youtube.com/watch?v=XKNIYOKIUHO)



QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



AUDIOFONE

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



UMA BELA SURPRESA

HEADPHONE SONY
WH-CH510

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

ÓTIMOS CONCERTOS AO VIVO
PARA ASSISTIR NESTA
QUARENTENA

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

A NOVA VERSÃO

SAMSUNG GALAXY BUDS+



APRECIE COM MODERAÇÃO



Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

UMA CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG.

ÍNDICE



HEADPHONE SONY WH-CH510

36



40

EDITORIAL 30

Uma excelente companhia para uma quarentena

NOVIDADES 32

Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

36

Headphone Sony WH-CH510

40

Samsung Galaxy Buds+



32

RELAÇÃO FONES/DACS 46

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



UMA EXCELENTE COMPANHIA PARA UMA QUARENTENA



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Acredito que um fone de ouvido deva ser um daqueles bens indispensáveis em uma quarentena, para quem vive em uma cidade como São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte. Em que a cidade não dorme e os ruídos da metrópole invadem nosso sossego 24 horas, 365 dias do ano. Morei 15 anos em um apartamento e confesso que não tenho a menor saudade. As paredes não isolam o que ocorre a sua volta, então você acaba participando da vida alheia mesmo sem desejar. Fico imaginando como deve estar sendo agora, em que grande parte da população está em casa o tempo todo, como os sons devem ter sido amplificados. E como essa poluição sonora de milhares de famílias confinadas deve estar gerando stress e enorme tensão. Então ter um fone de ouvido que te faça esquecer do mundo a sua volta, talvez seja um bálsamo! Até eu, que tenho sérias restrições a longos períodos de audição, certamente na atual situação reveria este conceito. Pois entre ter que escolher entre minha sanidade mental ou ter um problema auditivo, nesta altura do campeonato escolheria passar algumas horas diárias com meus discos preferidos. Se você não tem um bom fone que o isole do ambiente externo, excelentes opções não faltam. E o melhor: para todos os gostos e bolsos. E uma dica, quanto melhor for a vedação do ambiente externo, menos volume você precisa usar para se isolar do mundo. Benditos fones de ouvidos: nunca foram tão essenciais como nesses dias sombrios.

Desejo que você curta essa edição e conheça dois recentes lançamentos da Sony e da Samsung.

Se cuide. É tudo que precisamos agora



USE E ABUSE



CAVI
RECORDS

EDITORIA
AVMAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4

EDITORIA
AVMAG



ÓTIMOS CONCERTOS AO VIVO PARA ASSISTIR NESTA QUARENTENA

**ONE WORLD
TOGETHER
AT
HOME**

CURATED IN COLLABORATION WITH LADY GAGA

APPEARANCES BY:

ALANIS MORISSETTE • ANDREA BOCELLI • BILLIE EILISH
BILLIE JOE ARMSTRONG • BURNA BOY • CHRIS MARTIN • DAVID BECKHAM
EDDIE VEDDER • ELTON JOHN • FINNEAS • IDRIS AND SABRINA ELBA
J BALVIN • JOHN LEGEND • KACEY MUSGRAVES • KEITH URBAN
KERRY WASHINGTON • LADY GAGA • LANG LANG • LIZZO • MALUMA
PAUL McCARTNEY • PRIYANKA CHOPRA JONAS
SHAH RUKH KHAN • STEVIE WONDER

HOSTED BY JIMMY FALLON • JIMMY KIMMEL • STEPHEN COLBERT

SATURDAY, APRIL 18

**WATCH THIS HISTORIC EVENT LIVE!
CHECK LOCAL LISTINGS HERE:
GLOBALCITIZEN.ORG/TOGETHERATHOME**

O projeto se chama Cidadão Global, e visa produzir entretenimento para inúmeros estilos musicais.

No próximo dia 18 de abril, às 17 horas, o especial Global contará com apresentações de Lady Gaga, Alanis Morissette, Andrea Bocelli, Billie Eilish, Billy Joel, Burna Boy, Chris Martin, David Martin, Eddie Vedder, Elton John, Sabrina Elba, J Balvin, John Legend, Keith Urban, Lang Lang, Paul McCartney e Stevie Wonder.

Será exibido simultaneamente ao vivo na rede ABC, NBC e BBC, bem como Amazon Prime Video, Facebook e no YouTube.

Já o Royal Albert Hall sediará, à partir do dia 15 de abril, uma série de apresentações do Royal Albert Home - artistas de vários gêneros musicais. No repertório: música clássica, jazz e música étnica de vários continentes.

Para os amantes da banda Metallica, está disponível uma nova série de concertos: Metallica Mondays, com uma apresentação ao vivo todas às sextas-feiras, com participação dos integrantes comentando e tirando dúvidas dos fãs no YouTube e no Facebook.

Neil Young também estará apresentando, durante todo o mês de abril, shows diretamente de sua sala de estar, com a ajuda de sua esposa filmando, e seu filho cuidando do áudio. Ele já alerta os fãs que seus cachorros também participam das performances. Assista às sessões do Neil Young Fireside no site neilyoungarchives.com.

Outro astro do rock que coloca à disposição dos fãs seu último concerto, improvisado no Hyde Park, é Bruce Springsteen. O concerto já está disponível para transmissão via Apple Music e YouTube.

Se você já não aguenta mais contar os furos na parede, os azulejos do banheiro ou as ranhuras nas portas, coloque sua roupa mais confortável para ir a um concerto e assista a todos estes shows, sem pagar um centavo, do conforto do lar.

Vai com certeza ajudá-lo a esquecer a quarentena. ■

Para mais informações:
Global Citizen
<https://www.globalcitizen.org/en/connect/togetherathome/>



Razão e Sensibilidade

GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

SOM MAIOR ANUNCIA O LANÇAMENTO DE FONES BOWERS & WILKINS

A Som Maior, distribuidora exclusiva no Brasil dos produtos Bowers & Wilkins, anuncia o lançamento de uma linha completa de fones de ouvido sem fio (wireless) com todas as características de excelência em qualidade de áudio e acabamento de primeira classe pela qual a empresa inglesa sempre foi internacionalmente reconhecida, seja através de suas caixas acústicas quanto dos seus fones de ouvido, utilizados inclusive em instalações de prestígio mundial, como os lendários estúdios Abbey Road. São eles os modelos PX7 (circum-aural), PX5 (supra-aural), PI4 e PI3 (intra-aurais). Todos eles recebem músicas transmitidas sem fio por smartphones, tablets e computadores, através da tecnologia Bluetooth aptX HD de alta resolução (48 kHz / 24 bits). Além disso, reproduzem músicas via cabo conectado à saída analógica desses aparelhos ou um cabo USB conectado a um computador.

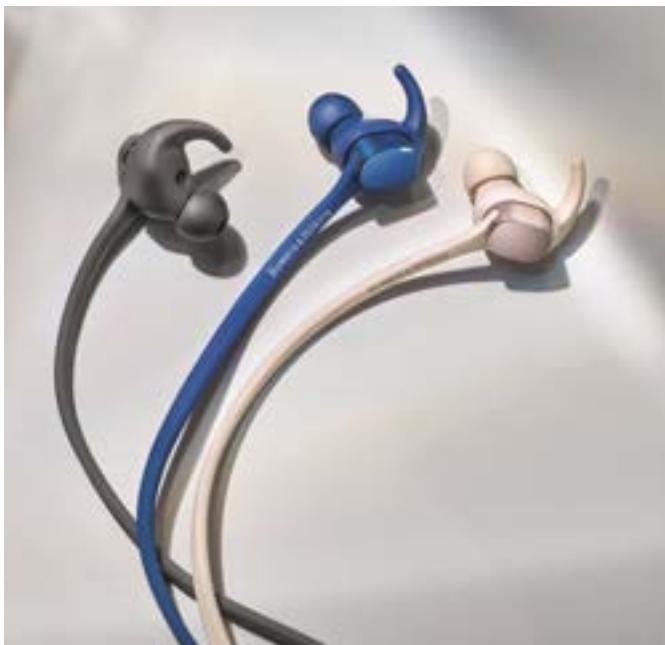
Além do seu som espetacular de altíssima fidelidade, os modelos PX7, PX5 e PI4 têm como sua principal e marcante característica o seu sistema adaptativo de cancelamento de ruídos (Adaptive Noise Cancellation), que realiza essa função dentro de três tipos de ajuste - High, Low e Auto - para selecionar o mais adequado às condições de ambiente onde o ouvinte se encontra. O modo High é a melhor escolha para uso em ambientes consistentemente ruidosos, como

no interior de um avião ou ônibus, enquanto que o modo Low é mais indicado para utilização em situações onde se torne necessário ou desejável perceber os ruídos ambientes, seja por questões de segurança ou para o ouvinte não ficar alheio ao que acontece ao seu redor. Quanto ao modo Auto, ele seleciona inteligentemente o nível de cancelamento de acordo com o ambiente. Através de outra opção, chamada Ambient Pass Through, o PX7, o PX5 e o PI4 podem ter seu sistema de cancelamento de ruídos desligado, permitindo que além da música, o ouvinte possa ter um nível de audição de tudo o que acontece à sua volta. Em comum a todos eles, está o desejo da Bowers & Wilkins de fazer com que o ouvinte não seja afetado por distrações que diminuam seu pleno envolvimento com a maravilhosa reprodução de música modelos PX7, PX5 e PI4.

Por outro lado, o recurso Wear Sensing do PX7 e do PX5 automatiza o funcionamento das funções de reprodução e pausa. Para colocar a reprodução em pausa, basta tirar do ouvido um dos fones, o que se revela útil quando se deseja conversar com alguém ao lado, por exemplo. Através de sensores, ao colocá-lo novamente, a reprodução é reiniciada a partir do ponto de onde foi interrompida. E não é só. Colocados de lado após uma audição, o PX7 e o PX5 entram automaticamente no modo standby, o que ajuda a economizar ➤

a carga da bateria. Opostamente, ao serem colocados novamente nos ouvidos, eles voltam a reproduzir músicas a partir do último dispositivo com Bluetooth emparelhado. No modelo PI4, as funções automatizadas de reprodução e pausa funcionam de maneira diferente. Para pausar a reprodução, ele deve ser retirado dos ouvidos e seus dois fones colocados encostados um ao outro, ficando fixados magneticamente. Para voltar a ouvir a música, basta colocá-los novamente nos ouvidos. Todos esses recursos podem ser ativados e personalizados através do uso do aplicativo Headphone da Bowers & Wilkins, disponível gratuitamente nas versões para dispositivos Android e IOS.

Como todos os fones de ouvido da Bowers & Wilkins, os modelos PX7, PX5, PI4 e PI3 excedem nos quesitos excelência de acabamento e uso confortável. A estrutura do PX7 e do PX5, por exemplo, é feita de fibra de carbono, o que lhes proporciona mais leveza, enquanto o macio revestimento do apoio de cabeça e das almofadas que fazem contato com os ouvidos (no PX5) ou ao seu redor (PX7) contribuem para permitir várias horas de confortável audição. Por outro lado, os modelos PI4 e PI3 têm um macio revestimento de silicone e borracha, enquanto que suas aletas de fixação aos ouvidos, possibilitam um uso seguro durante caminhadas ou joggins. ■



Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=33TE-RXGN7A](https://www.youtube.com/watch?v=33TE-RXGN7A)

HEADPHONE SONY WH-CH510

 Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

No início de 2020, a Sony trouxe ao Brasil seu novo fone Bluetooth de entrada, o modelo WH-CH510 do tipo supra-aural ou on-ear (do inglês, “sobre a orelha”).

Este é um modelo de fone (formato geral do design) bastante comum entre os concorrentes e o mais pirateado também. Talvez por ser um meio termo entre os fones intra-auriculares e os circumaurais e, para muitos, isto é uma boa coisa.

O WH-CH510 é uma evolução do modelo WH-CH500, que fez muito sucesso por aqui. A bateria me parece ser o maior avanço, pois o CH500 durava no máximo 20 horas, e com o CH510 passou a durar até 35 horas! Outros atrativos continuam, como no anterior, só que foram melhorados conforme a tecnologia avançou. É compatível com o sistema SIRI e Google Assistant, o Bluetooth 5.0 tem resposta de frequência de 20 Hz à 20 kHz (amostragem de 44.1 kHz, resolução de CD). Os drivers são de 30 mm, a bateria é de lítio com

capacidade de reprodução de até 35 horas e recarregada por uma entrada do tipo USB-C que, infelizmente, possui cabo curto demais: menos de 20 cm. A concha é bem acolchoada, macia ao toque e cobre bem a orelha deixando livre a região interna do ouvido. O arco não é acolchoado e, para os ‘pouca telha’ como eu estou ficando, pode marcar a pele com o uso prolongado. Todo o fone é revestido por um composto termoplástico com uma ótima sensação ao toque com padrões que quebram um pouco a sensação de que é um fone de entrada. Tudo isso pesando cerca de 130 gramas, o que é uma ótima coisa, pois não incomoda durante o uso prolongado.

Com ele é possível atender chamadas ao toque do botão central, se pressionado novamente a chamada é encerrada, e segurando por dois segundos é possível transferir a chamada para o telefone celular. Os dois botões ao lado são para volume e mudança de faixas das músicas.



O microfone interno é muito bom, tem boa clareza na voz e sem metalização, porém esta captação transfere parte do ruído externo para o fone e acaba por se misturar com a conversa.

A articulação das conchas é muito boa e a pressão exercida aos ouvidos é bastante suave. A almofada cumpre um papel acústico importante dando equilíbrio entre a música e o ambiente externo. Em casa ele é bastante silencioso, na rua é possível ouvir os carros um pouco mais que o necessário.

COMO TOCA

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Fontes: Sony Walkman NW-A45, Smartphone Samsung A7 (2018), iPhone 8 Plus.

O fone WH-CH510 chegou lacrado e foi preciso cerca de 150 horas para amaciá-lo totalmente. Durante o amaciamento, as mudanças aconteceram com suavidade - ele parte de um bom equilíbrio, mas sofre com falta de extensão nos graves e o agudo metaliza, algo normal para o amaciamento. Após este período as frequências se encaixam melhor e a região média recua de maneira a começar a aparecer planos, formar palco sonoro. Diria que ele separa com

bastante competência quartetos de jazz e grupos de música pop e outros, destacando o intérprete principal com boa distância entre eles. A largura de palco também é boa, nada espetacular, soa bastante coerente.

Ouvir *Misa Criolla* na voz da Mercedes Sosa é algo bastante curioso, pois é uma gravação com muitos músicos, um coral grande em um espaço enorme. O WH-CH510 separa um pouco a Mercedes do restante do coral, nos dá uma boa dose de espacialidade e de ambientes, ao mesmo tempo em que os timbres são bastante acolhedores. Não há sobras de grave ou buracos profundos nas frequências, tudo se mantém com um bom equilíbrio tonal, muito parecido com os fones da linha superior.

CONCLUSÃO

Fiquei com este fone por mais de 15 dias ouvindo, em média, 5 horas por dia - porém o deixando tocar música 24 horas por dia - azendo caminhadas para o trabalho (cerca de 3 km) e fazendo caminhadas pelo meu bairro. Somente em duas ocasiões é que o fone me incomodou: dias muito quentes por conta da temperatura na orelha, já que a almofada aquecia - ainda assim, era bem menos que

os fones de outras marcas. E, o ruído externo acentuado quando atendia ligações em áreas externas. Fora estas duas ocasiões, o fone é ótimo para o que foi concebido: ouvir música! E neste quesito ele com certeza está bem acima da média.

ESPECIFICAÇÕES

Controle de volume	Sim
Tipo de Fone de Ouvido	Dinâmico fechado
Resposta de frequência (via Bluetooth)	20 Hz à 20.000 Hz (amostragem de 44,1 kHz)
Magneto	Ferrite
Tamanho do driver	30 mm
Uso	Supra-auricular
Duração da Bateria (em espera)	Máx. 200 h (totalmente carregada)
Duração da Bateria (em reprodução contínua de música)	Máx. 35 h (totalmente carregada)
Duração da Bateria (em comunicação contínua)	Máx. 30 h (totalmente carregada)
Método de carregamento da bateria	Conexão USB-Type-C
Tempo de carregamento da bateria	Aprox. 4,5 horas (carga completa)
Formato de áudio Bluetooth	SBC, AAC
Intervalo de frequência - Bluetooth	Banda 2,4 GHz (2,4000 GHz à 2,4835 GHz)
Versão do Bluetooth	5.0
Proteção de conteúdo suportada no Bluetooth	SCMS-T
Distância de conectividade Bluetooth	Linha de visão aprox. 10m
Perfil Bluetooth	A2DP, AVRCP, HFP, HSP
Peso	132g

PONTOS POSITIVOS

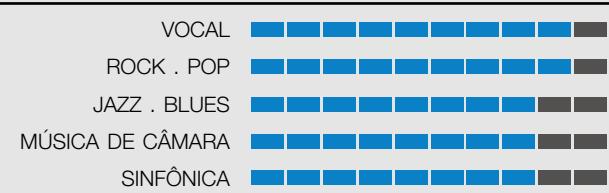
Leve e confortável. Almofadas de boa qualidade com boa isolação externa. Bateria de longa duração.

PONTOS NEGATIVOS

Em uma ligação telefônica, o microfone interno capta o mais ínfimo ruído externo. Cabo de alimentação USB-C é muito curto.

HEADPHONE SONY WH-CH510

Conforto Auditivo	5,5
Ergonomia / Construção	6,5
Equilíbrio Tonal	7,5
Textura	7,5
Transientes	8,0
Dinâmica	8,0
Organicidade	7,5
Musicalidade	8,0
Total	58,5



Sony
www.sony.com
R\$ 299,99



PRATA
REFERÊNCIA

TESTE
2
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NRVK9LEMEMC](https://www.youtube.com/watch?v=NRVK9LEMEMC)

SAMSUNG GALAXY BUDS+

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando recebi o fone Galaxy Buds+ para teste, a primeira pergunta que me veio à mente foi: Não deveria ter escutado a primeira versão? Pois ainda que seja comum os fabricantes realizarem constantemente upgrades em seus produtos, gosto de saber em que patamar esses produtos se encontram, para poder avaliar o que evoluiu de uma série para a outra. E como isso não foi possível, fiquei ‘pisando em ovos’.

Solução: ler todos os testes de quem testou ambos, para ter uma ideia do que mudou entre a versão original e a Buds+. Confesso que minha experiência com fones IEMs até hoje não me convenceu. Pois se temos a praticidade de ter tudo a um toque, a sonoridade em termos de equilíbrio tonal ainda é um desafio e tanto para essa nova tecnologia.

Sabe aquela sensação de que você ganha em mobilidade, conforto de não ter um fio em volta do seu pescoço, graves realmente espantosos, mas os médios e os agudos deixam a desejar? Este é o caso de todos os fones IEMs que escutei até o momento.

Mas como o grupo Harman agora é Samsung, deduzi (por minha conta e risco), que os engenheiros da Samsung tenham pedido uma ajuda para os engenheiros da AKG, que possuem uma baita expertise em fones de ouvido (mais tarde direi se isto ocorreu).

Os testes que li da primeira versão já falavam que o Galaxy Buds original era muito bom em termos de duração de bateria, conforto, qualidade do microfone para atender ligações, e a praticidade de conexões. Pelo visto essas características só se fortaleceram na versão +.

A Samsung enfatiza que esta nova versão utiliza uma configuração de drivers dinâmicos, um para o woofer e outro para o tweeter. E ao contrário dos principais concorrentes, os drivers são quadrados. Segundo a empresa, os drivers foram construídos assim para aumentar a área do diafragma dentro do espaço limitado dos auscultadores. O que não deixa, na minha opinião, de ser uma solução inteligente em um espaço tão reduzido. ➤



A Samsung disponibiliza três tamanhos de ponta para a orelha. A menor foi a que selou melhor o ambiente externo para mim. Depois de instalado, você até esquece que o está usando - é realmente leve.

A superfície de cada fone é um painel de controle sensível ao toque, semelhantes aos dos concorrentes diretos: Amazon Echo Buds e o Sony WF-1000XM3. Basta um único toque para pausar, reproduzir, ou toques duplos ou triplos, para avançar a faixa de música ou voltar. Tocar e segurar com o dedo em um dos pads ativa o assistente de voz de sua escolha: Siri ou Google Assistant. Para aumentar o volume, toque duas vezes na borda do fone de ouvido direito e para reduzir o volume na borda do fone esquerdo.

O novo Buds+ utiliza três microfones para atender chamadas telefônicas - um microfone interno e dois microfones externos. Segundo a Samsung, esta nova configuração foi projetada para reduzir o ruído externo durante as chamadas. Em ambiente interno, achei bem silencioso, no entanto em ambiente externo com vento a inteligibilidade foi para o espaço!

O seu estojo de carregamento portátil é bem pequeno, o que pode ser um problema para pessoas que vivem até perdendo os óculos, como eu!

Carregado 100%, o usuário terá uma autonomia de 11 horas de reprodução. Se a bateria estiver quase no zero, três minutos no carregador lhe darão 60 minutos de vida útil.

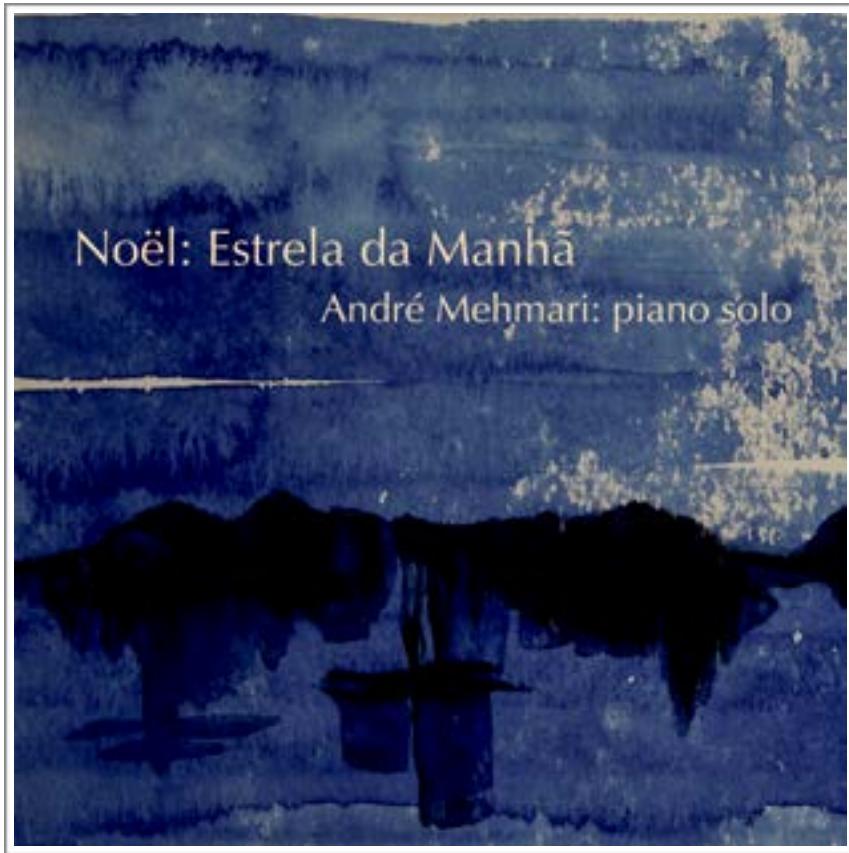
O novo Buds+ agora é acessível ao iPhone - para tanto, basta baixar o aplicativo Samsung Galaxy Buds+. E para os usuários de smartphones Android, é só usar o aplicativo Galaxy Wearable. O download do aplicativo é importante, pois ajuda o usuário a ser emparelhado rapidamente. É só abrir o aplicativo e os fones de ouvido procuram ativamente emparelhar com seu smartphone ou tablet, assim que o estojo é aberto.

O aplicativo escolhido indica a energia para cada botão, duração da bateria com cores: verde 100%, amarelo próximo a 60%, e vermelho menos de 30%. O ícone do aplicativo escolhido pelo usuário possui um equalizador com seis configurações diferentes: normal, aumento de graves, suave, dinâmico, claro e agudo. Outro recurso do aplicativo chama-se Labs, que são os recursos 'experimentais' que a Samsung está desenvolvendo, e permite o usuário compartilhar.

O novo Galaxy Buds+ oferece integração Spotify, podendo iniciar a transmissão com um único toque. Mas isso ainda não está disponível para usuários de iOS.

Algo que a Samsung não resolveu nesta segunda versão é a possibilidade de pausar a música automaticamente toda vez que você remove um fone de ouvido, e também ainda não há suporte ao aptX HD Bluetooth.

Sei que todos os nossos leitores com menos de 30 anos, devem adorar toda essa tecnologia sem fio e tão ao alcance da mão. Para



Novo album piano solo
Dedicado à obra de
Noel Rosa

Já disponível nas
plataformas digitais.

Arquivos originais em
24/96 disponíveis
para venda exclusiva
através do site.

Lançamento
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as musicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

André Mehmari

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>





mim, que tenho o dobro de idade, o que importa no final é apenas sua capacidade de reproduzir música de forma decente e com o menor índice de fadiga auditiva.

Então é como ir a uma concessionária de carros e ouvir o vendedor te explicar todos os itens de série agregados, as tecnologias de segurança, conforto e mobilidade, e quando você sai para realizar o test-drive sente que todo aquele discurso não se traduz no que você espera do carro.

Fones me parecem que estão indo por este mesmo caminho. O som está ficando em segundo plano! Inacreditável, não?

Vamos lá, bati cabeça por mais de uma semana para descobrir qual das equalizações sugeridas era a mais flat. Deduzi que seria a 'normal'. Pois as outras cinco - aumento de graves, suave, dinâmico, claro e agudo - pelos nomes escolhidos não nos parece nada com um som flat. Pois bem, não existe esta opção neste fone. O que remete a um problema, caso o usuário como eu tenha um gosto eclético. Pois ficaremos brigando com as equalizações a cada nova música.

No final, precisava acabar o teste e tinha apenas duas semanas com o produto, pois a fila de publicações interessadas em testar a novidade era enorme. O que me fez definir pela equalização 'Normal' para todos os gêneros.

OK, você pode até estar achando que sou velho demais para utilizar este fone e só posso argumentar, em minha defesa, que sou do tempo em que o que mais buscávamos em um fone de ouvido é que ele fosse o mais equilibrado tonalmente possível. Além de conforto, inteligibilidade e o menor índice de fadiga auditiva. Se os parâmetros mudaram, esqueceram de me falar.

Então sim, estou muito novo para morrer e muito velho para testar fones que possuem inúmeros recursos, todos práticos e fáceis de executar, mas que deixaram em segundo plano o som.

Foi muito difícil aplicar nossa metodologia na avaliação deste fone, pois é difícil falar em equilíbrio tonal neste produto. O que tentei fazer foi ouvir em volume realmente moderado (sempre na equalização normal, depois de conhecer todas as seis opções), gêneros musicais que o fone aceitasse sem a audição se tornar crítica em termos de fadiga e desconforto.



Quando bem ajustado no ouvido, os graves são bem extensos e com boa velocidade, e se a música permite os médios são bastante inteligíveis. Porém, o agudo nunca me pareceu natural e confortável o suficiente para abrir mais o volume.

Realmente não sei a que público este fone se destina, vi vários articulistas falando do público Nerd e que para este segmento todos esses recursos têm enorme valor e apelo na hora da escolha do novo fone.

Sinceramente não sei se atingimos este público aqui, Mas, se atingimos, o que posso dizer a esses potenciais compradores é que esperem a nova geração de fones, e que os engenheiros da Samsung troquem mais informações com os engenheiros da AKG, pois eles podem ajudar e muito a aprimorar essa ideia e trazer equilíbrio e conforto auditivo.

Quando isso ocorrer, acredito que este segmento de fones irá ganhar uma legião de admiradores. ■

ESPECIFICAÇÕES

Conectividade	Bluetooth 5.0
Codecs	Samsung Scalable, AAC e SBC
Bateria nos fones de ouvido (cada lado)	58 mAh (até seis horas de reprodução)
Bateria do estojo de carregamento	252 mAh (uma recarga nos dois fones)
Sensores	acelerômetro, proximidade, toque
Compatibilidade	celulares com Android 5.0 ou superior, e 1,5GB de RAM ou mais para rodar o aplicativo Galaxy Wearable
Dimensões	Fone de ouvido (cada lado): 17 x 22 x 19 mm
Estojo de carregamento	70 x 39 x 26 mm
Peso	Fone de ouvido (cada lado): 5,6 gramas
Estojo de carregamento	39,6 gramas

PONTOS POSITIVOS

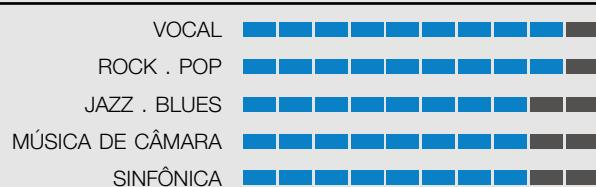
Encaixa perfeitamente no ouvido, e controle total com simples toques.

PONTOS NEGATIVOS

Sonicamente tem muito ainda para evoluir.

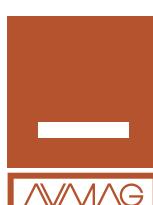
SAMSUNG GALAXY BUDS+

Conforto Auditivo	4,0
Ergonomia / Construção	8,0
Equilíbrio Tonal	5,0
Textura	5,0
Transientes	7,0
Dinâmica	6,0
Organicidade	5,0
Musicalidade	4,0
Total	44,0



Samsung
www.samsung.com.br
R\$ 999

BRONZE
REFERÊNCIA



RELAÇÃO DE FONES PUBLICADOS NA ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Link do Brasil



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



OURO REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



DIAMANTE REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



where Swiss Precision Meets Exquisite Refinement

CH Precision C1 Reference Digital to Analog Controller



A Ferrari Technologies orgulhosamente apresenta a mais nova referência mundial em eletrônica Hi-end. A Suíça **CH Precision**, mais uma marca *State of the Art* representada no Brasil.

“O C1 é, de longe, o melhor DAC ou componente que eu já experimentei no meu sistema. Não tem absolutamente “voz”. Um de seus atributos mais impressionantes é o ruído de fundo extremamente baixo. Em excelentes gravações, os instrumentos surgem ao vivo sem silvos ou anomalias. É absolutamente silencioso! O C1 “pega” qualquer coisa que você jogue nele. Eu ouvia música horas e horas e gostava de cada segundo. Isso me permitiu penetrar mais fundo nas nuances. É tão silencioso que a textura instrumental se tornou uma delícia. O C1 também se destaca em todos os outros parâmetros que você pode imaginar: separação de canais, dinâmica, recuperação de detalhes e apresentação geral.”

Ran Perry


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br



RELAÇÃO DE FONES PUBLICADOS NA ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO PCM

Edição: 205

Nota: 75,75

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE RECOMENDADO



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

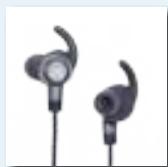
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES PUBLICADOS NA ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

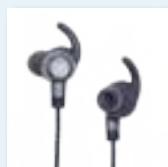
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA BLUETOOTH)

Edição: 260

Nota: 59,7

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259
Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235
Avak U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.251
Nagra Classic Amp Estereo - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.253
Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Gold Note PH-10 - 93 pontos (Estado da Arte) - Living Stereo - Ed.249
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.252
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.250
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183
Mark Levinson N°519 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.230
dCS Rossini - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed. 226

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Thorens TD 550 - 99 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed.260
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed. 245
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.256
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240
Dynamique Audio Halo 2 - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul - Ed.251
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.244
Dynamique Audio Halo 2 - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257



METODOLOGIA DE TESTES



ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA CAVI, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZMBQFU7E-LC](https://www.youtube.com/watch?v=ZMBQFU7E-LC)



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambientes, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=70JOBHV3KM0](https://www.youtube.com/watch?v=70JOBHV3KM0)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=S6E61XQ1QNI](https://www.youtube.com/watch?v=S6E61XQ1QNI)

NAGRA CLASSIC PREAMP

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Depois de testar o pré amplificador da Nagra, o HD, e este ter recebido a maior nota da história da revista (110 pontos), fiquei bastante curioso em saber qual seria a pontuação do pré Classic, que custa a metade do valor do HD já com fonte externa. E, claro, poder apreciar como se comporta o conjunto Classic: pré e power.

Foram dois meses de espera, desde a saída do pré HD em novembro, até receber o Classic, primeiro sem a fonte externa e, logo em seguida, a fonte PSU, e o Tube DAC Nagra - que também já está em teste e publicaremos nossas observações na Edição de Aniversário, em maio.

A linha Classic não possui a imponência da linha HD, mas possui o 'DNA' de todos os produtos Nagra, que sempre primaram pela qualidade de nível de excelência na parte mecânica, elétrica e acabamento. Desde a década de 80 que todo o Festival de Jazz de Montreux utiliza equipamentos Nagra para a gravação de todas as apresentações e, pela parceria existente, todo o material gravado é

disponibilizado para uso interno dos engenheiros da Nagra no ajuste fino de todos os seus produtos (linha pró áudio e doméstica).

Em uma recente entrevista, publicada pelo site Mono and Stereo, o diretor da divisão de áudio da Nagra, Matthieu Latour, contou um pouco da história da empresa e o que a diferencia de todas as outras grandes marcas de produtos Hi-End. Eu aconselharia aos interessados a leitura desta excelente entrevista. Vou pincelar aqui algumas informações que achei bastante pertinentes e que dão uma ideia exata do motivo da Nagra ser tão respeitada no mundo.

Foi em 1997 que a Nagra finalmente se aventurou no mercado hi-end. E foi por um motivo externo e não uma decisão interna. Um cliente solicitou a Nagra que fizesse um gravador de rolo modelo IV-S especial: em vez de um pré amplificador de microfone ele queria um pré de linha estéreo. O resultado impressionou muito a equipe de engenheiros e nasceu o projeto do PL-P, um pré-amplificador valvulado que funcionava com baterias (como os gravadores de rolo Nagra). ➤

E este primeiro produto de áudio doméstico explica o uso do modulômetro (existente em todos os gravadores de rolos, desenvolvidos pela Nagra, e muito mais precisos que todos os VUs fabricados naquela época). Matthieu explica que todo produto Nagra segue uma filosofia de design em que a forma segue a função. Tudo em um produto Nagra tem uma inspiração, como os interruptores ou displays que foram inspirados em veleiros e aeronaves, duas das paixões do fundador da empresa, Stefan Kudelski.

Outra questão que já havia abordado no teste do pré HD e dos powers Classic, é que a maioria dos funcionários e designers da Nagra são músicos ou amantes de música. Sempre envolvidos em muitas sessões de gravações de vários gêneros musicais.

Outro diferencial que ele cita em sua entrevista é que tecnologia e música precisam sempre caminhar juntas. Tudo na Nagra inicia-se por um trabalho teórico árduo antes de passar para todas as etapas de simulação no computador. Quando design e conceito estão alinhados, monta-se os protótipos, para todas as medições e finalmente inicia-se as audições em grupo. São dezenas de sessões por meses, e o projeto vai avançando.

A Nagra investe muito em um padrão para os participantes descreverem suas observações, para que todos se expressem e se consiga traduzir o emocional em engenharia e vice-versa. E fecha e ideia afirmando que o equilíbrio nessa combinação é o que diferencia os produtos Nagra de todo o mercado hi-end. “O que nos diferencia”, diz Matthieu, “é a Nagra misturar suas raízes profundas na gravação e reprodução de áudio e som, com um presente com uma grande capacidade de pesquisa e desenvolvimento, que nos permite reunir profissionais talentosos com uma única ambição: a melhor qualidade de som”.

Mais à frente ele aborda a importância de se ter domínio absoluto de todas as etapas de produção, para se atingir o nível de sofisticação e qualidade que se deseja. E conta um detalhe que diz muito do padrão de qualidade Nagra: “Imaginar que muitos ainda usam nossos gravadores construídos nos anos 50, diariamente, quase nos matou nos anos 70, já que ninguém que tinha um gravador Nagra precisava substituir seu gravador!. Toda essa filosofia vem de nossa fundação, quando o grau de exigência para com os nossos fornecedores sempre foi muito alto. Sempre trabalhamos lado a lado com os nossos fornecedores, buscando novas abordagens para sempre subir um degrau na qualidade de nossos produtos. Ao longo do tempo, percebemos que alguns componentes, para se atingir o grau de qualidade desejado, teriam que ser personalizados, e passamos a treinar nosso pessoal e produzir dentro da fábrica. É o caso de todos os nossos transformadores e os componentes que são de fornecedores: compramos uma grande quantidade, os selecionamos e descartamos os que não passam no nosso padrão

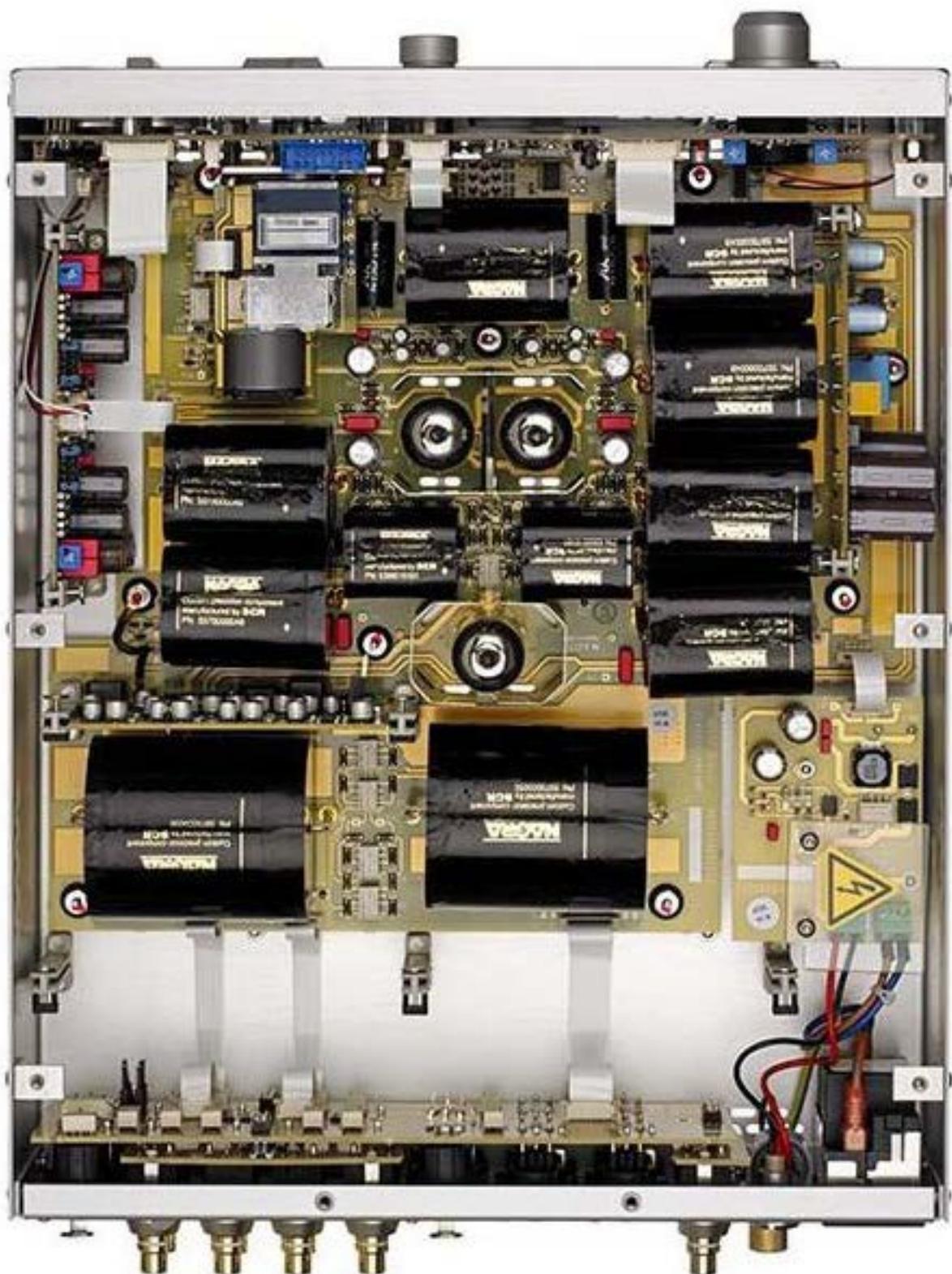
de qualidade. É o caso de todas as válvulas, em que ficamos com apenas 5% do que testamos! Depois de montados, cada produto Nagra é amplamente medido e antes de ser embalado e enviado para o estoque, realizamos uma queima de 48 a 72 horas, instalado em uma configuração completa Nagra e testado individualmente pelo responsável”.

Ele também falou sobre o porquê dos prés serem valvulados e os powers da linha Classic e HD serem transistorizados (a velha polêmica do que soa melhor). Ele deu a seguinte explicação: “Para nós não é realmente uma pergunta. A verdadeira questão que sempre levantamos é: o que melhor servirá ao som? Não temos uma abordagem religiosa para este assunto. O que é importante, na minha opinião, é saber como projetar esquemas adequados e explorar os pontos fortes das duas topologias. Então usamos válvulas onde eles são a melhor opção, e estado sólido onde será melhor. Para a Nagra, a importância da fonte de alimentação é muito maior que se discutir o que é melhor, válvula ou transistor, ou mesmo digital e analógico. Quando o assunto é fonte de alimentação, somos iconoclastas, pois a fonte de alimentação é essencial para uma reprodução precisa e fiel do som”.

E isso é fácil provar com uma sessão de escuta de dois projetos idênticos, com fontes de alimentação diferentes - independente se existem na Nagra ouvidos sintéticos, analíticos ou com curva de respostas auditivas distintas, é sempre pertinente lembrar este povo que defende essas ideias bizarras que se fosse como eles desejam, os fabricantes que fazem sessões com vários participantes não chegariam nunca a uma conclusão.

“Estamos sempre projetando fontes de alimentação diferentes, pois cada estágio têm demandas distintas. Por exemplo, no HD DAC X geramos mais de 30 voltagens e tipos de energia diferentes para cada sessão, digital e analógica. Os únicos componentes que construímos 100% internamente são os transformadores de áudio. Eles são tão complexos e essenciais ao som que é um segredo bem guardado que mantemos em casa”.

Mas a parte que mais me chamou a atenção, pois define muito bem o DNA da assinatura sônica da Nagra, é quando o jornalista pergunta a ele sua opinião sobre os sistemas ultra transparentes que estão tão em voga nos dias atuais. Ele responde de forma objetiva e direta: “É fácil se perder e esquecer como um instrumento real soa. Eu posso muito bem imaginar o som que você está descrevendo. Pode ser muito impressionante e atraente no começo, mas muitas vezes, se você é um amante da música e assiste a shows, sentirá que está perdendo muito! Para nos impedir de cometer esse tipo de erro, nossos engenheiros e designers, são músicos ou ouvem música ao vivo. E eles ‘tocariam o alarme’ se seguissemos nessa direção. Pessoalmente, tenho a sorte de tocar música e ter filhos que



Nagra Classic Preamp

são instrumentistas, e todos os dias ouço timbres de verdade, como violino e piano, e isso ajuda a restaurar os ouvidos e voltar às raízes. Tive a sorte de gravar um incrível sexteto da Filarmônica de Berlim, todos tocando instrumentos Stradivarius. Fiquei impressionado com o timbre, é claro, mas o que mais me surpreendeu foi a intensidade do som, muito mais forte do que eu esperava".

E completa seu ponto de vista, afirmando: "Existe uma linha muito tênue entre resolução, transparência e musicalidade. É muito fácil perder esse triângulo ao projetar um produto ou ao montar uma configuração. Mas tão crítico quanto esses três itens são: timbre, tom e cor. O objetivo é replicar o evento real, de um músico tocando na sua frente. E você quer ter certeza de que não está ouvindo os componentes ou a caixa. Se você colorir o som, criará um sentimento de não realismo no cérebro e perderá a emoção da música. Então um produto Nagra expressa todos esses cuidados. Garantimos que eles soem corretos, fiéis aos instrumentos ou sons reais. Para conseguir isso, buscamos um som neutro, este é um campo onde projetarmos gravadores de classe mundial ajudou. Pois você não espera que um gravador mude o som, você precisa capturar um evento o mais fielmente possível".

Desculpe, amigo leitor, se eu te trouxe tão longe, mas depois de testar e publicar três produtos da Nagra, achei que deveria me

aprofundar e tentar explicar de forma exata a 'assinatura Nagra', pois ela difere de tudo que já ouvi, tive e testei. Não estou dizendo que é melhor ou pior que outras marcas Estado da Arte - por favor não entenda desta maneira - mas digo que é diferente.

E, creiam, é muito difícil traduzir em palavras estados emocionais propiciados por um setup completo Nagra, como finalmente pudemos fazer no teste deste pré Classic. Pois nos testes anteriores faltava a fonte, o Tube DAC, para termos o set completo e mergulharmos de cabeça nessa viagem sonora.

Ao contrário do Nagra Tube DAC, que necessita de uma fonte externa para ser utilizado, o Classic PREAMP pode ser utilizado sem uma fonte externa. Derivado do PL-P, e do Jazz, o PREAMP utiliza muito da filosofia e do design do HD DAC. Mas, ao contrário do Jazz, o chassi do pré da linha Classic foi estendido para permitir o uso de mais componentes e uma maior filtragem das fontes de alimentação internas.

Os capacitores de polipropileno personalizados, foram criados especialmente para o Classic PREAMP. São utilizados para desacoplamento e estágio intermediário. São utilizadas múltiplas fontes de alimentação, separadas para cada canal, de ruído ultra baixo, para um palco 3D ultra realista.





Ele possui um amplificador de fone de ouvido, idêntico ao utilizado no HD DAC.

Sua fonte de alimentação interna integrada permite conexão direta à rede elétrica. Mas caso o usuário mais tarde deseje, ele pode adquirir a fonte de alimentação PSU que, através de um conector Lemo 12V DC, ligado no painel traseiro, pode ampliar a performance deste pré (na segunda parte deste teste, descrevo minhas observações).

Seu design super slim, é bastante amigável em termos de espaço e ventilação. Possui um painel frontal com tela LCD, para que cada entrada possa ser nomeada. Um menu intuitivo permite acesso a configurações personalizadas, bem como o tempo de operação. Todas a funções são acessíveis através do controle remoto.

Do lado esquerdo do painel frontal temos o famoso Modulômetro Nagra, que mostra o nível de saída dos dois canais, depois temos o seletor de entradas, uma chave de ganho de 0 e 12 dBs, potenciómetro de volume, chave que seleciona fone de ouvido, saída RCA ou XLR, e botão de desliga, mute e liga.

No painel traseiro temos: 1 entrada XLR e 4 entradas RCA, 2 saídas XLR e 1 RCA - caso o usuário opte pela bi-amplificação. Chave de IEC e caixa de porta fusível.

Para o teste utilizamos os powers da linha Classic em ponte, o transporte Scarlatti com o Nagra Tube DAC, pré de phono Boulder, toca-discos Acoustic Signature Storm, cápsula Soundsmith Hyperion 2, e braço SME Series V. Cabos de interconexão: Apex da Dynamique Audio entre o Tube DAC e o Pré, e também Apex entre

o pré e o power (ambos XLR). Cabo de força: Sax Soul Ágata 2 e Transparent Powerlink MM2. Cabo de caixa: Quintessence da Sunrise Lab. As seguintes caixas: Revel Performa M126Be e 228Be, Elipson Prestige Facet 34F, e Wilson Audio Sasha DAW.

Para o amaciamento, utilizei por 200 horas só streamer (CXN V2 da Cambridge - leia Teste 2 nesta edição) ligado ao DAC da Nagra (para também ajudar no amaciamento deste). Entre o streamer e o DAC, e o transporte da dCS e o Nagra, utilizei dois cabos idênticos da Transparent - só que no streamer foi coaxial e no transporte foi AES/EBU.

Como esclareci, primeiramente fomos sem a fonte externa PSU da Nagra. O Classic se mostrou extremamente neutro desde a primeira audição. Extremamente detalhado, preciso em termos de ritmo e andamento, excelente equilíbrio tonal, texturas palpáveis e fidedignas, correto corpo, materialização do acontecimento musical e um conforto auditivo que não estou acostumado a ouvir nas gravações tecnicamente limitadas.

Em comparação com o nosso pré de referência, o Dan D'Agostino, as diferenças poderiam ser traduzidas no maior conforto proporcionado pelo Nagra (independente da qualidade de gravação) e na apresentação do palco muito mais holográfico e preciso (principalmente em música clássica). Difícil definir qual agrada mais, pois ambos são de um nível superlativo muito alto!

Depois da queima total de 200 horas, diria que são praticamente do mesmo campeonato, e certamente terão audiófilos que irão preferir a assinatura sônica do D'Agostino e outros do Nagra.



SEGUNDO ATO - O PONTO FORA DA CURVA

Já devidamente amaciada a fonte (200 horas de queima), colocamos o Pré Classic para ouvir como a Nagra recomenda usar, para se extrair o seu máximo em termos de silêncio e performance: com a fonte externa PSU.

É um outro pré.

O seu silêncio de fundo é tão impressionante que o remete a entrar na sombra do HD e não mais pertencer a linha Classic. A microdinâmica ganha uma apresentação que, tirando o Nagra HD, não escutei em nenhum outro pré.

Interessante que sua apresentação em termos de transparência se iguala ao pré da CH Precision (também excepcional neste quesito), mas possui mais calor - ou musicalidade, como queiram definir o equilíbrio entre transparência e naturalidade.

O palco, que já era excelente, se torna ainda maior, com mais profundidade e mais foco, recorte e ambiência.

Mas junto com a microdinâmica, o que mais chama a atenção é no refinamento do equilíbrio tonal e na extensão nas duas pontas.

Os graves são mais precisos, com melhor deslocamento de ar e energia. Os agudos ampliam o tempo de decaimento, permitindo que sons, ainda que fracos, não sejam cortados com a entrada de novas frequências. Este detalhe ficou explícito ao ouvir uma obra de canto gregoriano, em que as duas vozes agudas que sustentam uma nota são encobertas por vozes mais fortes na região média-alta. Eu já havia anotado esse detalhe na audição do pré HD, e escutado como essa faixa se comportava no nosso pré de referência. O Classic com a fonte externa tem o mesmo comportamento do HD.

Junto com a micro e o equilíbrio tonal, outro quesito muito favorável são as texturas. UAU! Se o leitor reler o teste do pré HD, verá que fiquei encantado com a forma que aquele pré reproduzia texturas. Uma beleza extrema, tanto em termos de paleta de cores de cada instrumento, como na fidelidade na apresentação da qualidade dos instrumentos e dos músicos. Possibilitando ver e sentirmos o que estamos ouvindo! O Classic é o pré que chegou mais próximo desta resolução, o que é um fato impressionante, já que ele com a fonte externa custa o mesmo que o nosso pré de referência e a metade do pré HD da Nagra!

Os outros quesitos da nossa Metodologia (transientes, corpo harmônico, macro dinâmica e organicidade) não tiveram uma brutal diferença, como os quesitos aqui citados. Mas também foram refiados, ou melhor: lapidados!

O conforto auditivo e a inteligibilidade são outros, quando se instala a fonte. Tanto que não dá para voltar atrás depois de ouvir por semanas com a fonte. Sua musicalidade é tão expressiva e intensa, que a vontade é escutar todos os seus discos o mais rápido possível, pois todos terão alguma coisa a descobrir.

Ficarei com um exemplo só: o CD do João Bosco, *Zona de Fronteira*, um disco que gosto muito. Porém, como a maioria das gravações nacionais, com mais compressão que o necessário, um som mais frontalizado, foco e recorte confuso e alguns instrumentos com equalização. Ou seja, muita energia na região média do espectro, que dificulta a inteligibilidade de muitos instrumentos, como por exemplo o violão do João Bosco (não é impressionante que isso ocorra?). Pois é, tente acompanhar em todas as faixas o violão do João Bosco e você perceberá que para não perder o violão, você

Prestige



Os especialistas não estavam errados ao premiar a Bookshelf Elipson Prestige Facet 8B com os prêmios Choc Classica e Diapason d'Or. Um campeão em sua categoria!

Neutro e preciso, esses alto-falantes das torres Facet 34 oferecem um som fiel à gravação original. Impressões de suavidade e serenidade emanam de cada faixa à medida que é reproduzida com toda a sua maestria



Facet 34

Facet 8B

(11) 3582-3994

marketing@impel.com.br

impel.

com.br

DISTRIBUIDORA OFICIAL ELIPSON NO BRASIL





Nagra PSU

terá que abrir mão do todo. Este é o tipo de escolha que não devíamos ter que fazer em uma gravação de MPB, (mas este é um assunto para outro local).

Pois bem, já havia notado que no Nagra HD não se tem que abrir mão do todo para acompanhar o violão em nenhuma das 12 faixas. Tudo está ali, e o ouvinte não precisa realizar nenhum esforço. Nos prés CH Precision e o nosso de referência, algumas faixas (as mais bem captadas ou com menos instrumentos) você consegue ouvir o todo, mas outras só fazendo uma escolha: ou o violão ou o resto.

Pois no Nagra Classic com a fonte externa, você tem o mesmo conforto auditivo do Nagra HD. Outro detalhe: deste disco o que gosto muito são os arranjos de cordas, de muito bom gosto e pontuais. Porém, soam duros na maioria dos sistemas, e com uma tendência a sobressair o médio-alto.

Aqui, só o HD havia feito o milagre de tornar mais ‘palatável’, sem perda de extensão nos agudos. Tanto que antes de testar o HD, já tinha aceito que não havia como extrair um naipe de cordas mais natural neste disco!

O Classic, com a fonte PSU, também torna mais natural o timbre das cordas - aqui não no mesmo patamar do HD, mas próximo. Parecem detalhes de alguém ‘perfeccionista’, mas não encarem por

este ângulo. Pois estamos falando de produtos Estado da Arte, que podem custar muito mais que uma casa no Morumbi!

Então se pudermos ‘resgatar’ gravações que amamos - mas que desde que escolhemos esse hobby, a cada novo upgrade, nossa pilha de discos ‘renegados’ cresce - algo está errado, meu amigo. Pois a tecnologia avançou tanto, que agora a direção é justamente de dar a maior inteligibilidade possível, com o melhor conforto auditivo. Então pare e repense!

Ouvi tantos equipamentos nos últimos 30 anos da minha vida, que está difícil memorizar de bate pronto todos que, por algum motivo, estão na minha gaveta de Melhores Produtos. Uma coisa é escutar produtos, outra é montar setups corretos. Se for pela estrada de configurações, aí minha memória ainda funciona.

O que posso reafirmar (já que nas conclusões dos três Nagras já testados eu fui por essa linha de raciocínio) é que um setup Nagra não será o sistema perfeito para todos que buscam musicalidade, pois existem setups mais musicais que ele (entenda por musical um sistema agradável de se ouvir e que nos emocione, OK?).

Também não será o sistema mais transparente que existe (defina transparência pela capacidade de se escutar absolutamente todos os detalhes existentes na gravação).

E também não será um show de pirotecnia (defina isso como sobressaltos a cada crescendo ou na sustentação turbinada de fortíssimos).

Se sua busca está por uma dessas vertentes possíveis, e muito bem apresentadas por inúmeros fabricantes de hi-end, um setup Nagra será apenas o correto e agradável.

Mas se você busca justamente o correto que seja neutro o suficiente para deixar fluir cada gravação com suas qualidades e defeitos, o permita ouvir e diferenciar o bom músico com seu instrumento de qualidade razoável (entenda este 'razoável' por boa afinação) de um virtuoso, então meu amigo, um setup Nagra precisa estar no seu campo de visão.

Em um setup Nagra nunca a partes são mais importantes que o todo. Não há favorecimento ou escolha por uma qualidade em detrimento de outra. Você pode até estranhar a falta de algo que você tanto preza em uma reprodução hi-end, mas quando você começa a ouvir mais atentamente, a primeira coisa que chama a atenção é que não há esforço para ouvir absolutamente tudo que a gravação captou, os timbres são essencialmente fiéis ao que foi gravado, não há coloração nenhuma no equilíbrio tonal, você se sente tão relaxado



que começa a observar as técnicas de digitação de cada instrumentista, a assinatura sônica de cada instrumento, se o músico estava tenso ou relaxado quando fez o take escolhido.

A técnica vocal dos cantores, a qualidade dos microfones, a qualidade da acústica das salas de concerto, os naipes das filarmônicas e sinfônicas, a precisão no andamento, o silêncio entre as notas, os deslizes em gravações descuidadas ou mal finalizadas.

E depois de uma audição de algumas horas, você percebe o quanto de emoção foi introduzido nessa audição e como tudo soou de forma harmônica e sem nenhum tipo de fadiga auditiva. Este é o resumo da assinatura Nagra.

Claro que todos podem descobrir outras, mas encerro por aqui na esperança de ter conseguido descrever as qualidades deste pré Classic, ligado a um sistema todo Classic.

Confesso que fui fisigado integralmente.

Para o último um terço desta minha jornada, não consigo vislumbrar companhia mais perfeita, tanto para desenvolver o meu trabalho, como para as minhas horas de lazer. Como um viajante com saudade de casa, posso dizer que a longa peregrinação acabou! Ter a oportunidade de conhecer e desfrutar um sistema deste nível, é um verdadeiro troféu para tantos anos de estrada.

Se a sua busca por um setup com essas qualidades e virtudes lhe interessa, só posso dizer: não hesite, ouça!

PONTOS POSITIVOS

Um pré excepcional em todos os detalhes.

PONTOS NEGATIVOS

Para se extrair o sumo do sumo, é preciso investir em uma fonte externa.

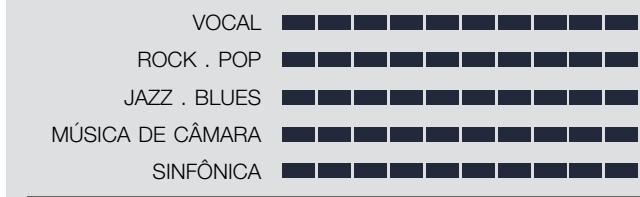
Resposta de frequência	10 Hz - 50 kHz (+0 / -0,5 dB)
Faixa dinâmica	> 125 dB (ganho em +12 dB)
Nível mínimo de entrada para atingir 0 dB	0,28 V rms (ganho em +12 dB)
Nível máximo de entrada para atingir 0 dB	> 25 V rms (ganho em 0 dB)
Crosstalk	> 85 dB
Distorção harmônica total (THD)	<0,01% a 1 kHz, sem carga
Impedância de entrada	50 KΩ
Impedância de saída	6 Ω
Válvulas (selecionados pelo Nagra Laboratory)	- 2x 12AX7 / ECC83 - 1x 12AT7 / ECC81
Consumo de energia	- 12 V 1040 mA - <10 mW em modo de espera
Fonte de energia	Entrada de 115 V ou 230 V CA
Entradas	- XLR - RCA 1 a 4
Saídas	- 2 x XLR - 1 x RCA
Dimensões	379 x 277 x 76 mm
Peso	4,9 kg

ESPECIFICAÇÕES**NAGRA CLASSIC PREAMP
(PRÉ SEM A FONTE EXTERNA)**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	100,0

**NAGRA CLASSIC PREAMP
(COM A FONTE EXTERNA PSU)**

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	14,0
Total	105,0

**German Audio**

contato@germanaudio.com.br

Pré: US\$ 28.152

Pré mais a fonte: US\$ 52.900

Base anti-vibração da Nagra: US\$ 3.672

(vai de brinde, se levar o pré mais a fonte)

**ESTADO
DA ARTE**



SUA CASA CONECTADA

UP GRADE

AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA

HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB



ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

hificlubautomacao

(31) 2555 1223

comercial@hificlub.com.br

www.hificlub.com.br

Empresa do
Grupo Foco BH

R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · Belo Horizonte · MG





ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UHHOCLGNPRG](https://www.youtube.com/watch?v=UHHOCLGNPRG)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SXH9PMLMAY8](https://www.youtube.com/watch?v=SXH9PMLMAY8)

NETWORK AUDIO STREAMER CXN (V2) DA CAMBRIDGE AUDIO



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Nossos leitores certamente irão gostar de saber que temos uma fila de streamers para serem testados nos próximos meses. Começamos com o excelente Bridge da dCS, na edição passada, o mais barato de todos os produtos comercializados pela dCS, mas fora do orçamento da grande maioria dos nossos leitores.

Então fomos pesquisar o que haveria de bom e que pudesse realmente atender a muitos de nossos leitores que desejam ter seu primeiro streamer com qualidade hi-fi. E chegamos ao Cambridge Audio CXN (V2) - de 'Versão 2'. Ganhador de inúmeros prêmios internacionais e de um prêmio EISA.

Os leitores que nos acompanham, sabem minha posição pessoal em relação a ouvir música seriamente via streamer. Admiro a facilidade com que temos toda nossa coleção de discos a mão, mas em termos de qualidade nunca me convenceu.

E olhe que escutei alguns dos streamers mais conceituados do mercado e alguns realmente bem caros (até mais caros que o Bridge, o melhor Streamer que ouvi e testamos até este momento).

Um amigo meu, que abraçou há muito tempo esta plataforma de música, ao ouvir minha opinião, ficou muito bravo comigo, pois fiz uma analogia com a fita K7 dos anos 90, que também era versátil, fácil de armazenar, podíamos fazer as seleções musicais que quiséssemos, investir em tape-decks de 3 cabeças, com ajuste de azimute e bias, e comprar as melhores fitas virgens existentes no mercado - porém sua qualidade sônica era sempre limitada. Principalmente comparada com os gravadores de rolo ou bons setups de toca-discos e cápsulas.

O que ouço, quando comparo streamer com a mídia física CD em sistemas Estado da Arte, é que parece que voltamos ao início da era digital. Menor corpo harmônico, menor profundidade, e timbres sempre menos naturais.

Áí fico pensando com os meus botões: o digital levou duas décadas e meia para se livrar da maioria de seus problemas iniciais e quando finalmente ganhou maioria e qualidade - voltamos de novo no tempo!



A boa notícia é que a nova geração de streamers que podem ser considerados hi-end estão pulando etapas de limitações muito rapidamente, o que os coloca fatalmente na mira de todos nós que queremos ouvir as novidades lançadas no mercado que, com raras exceções, serão distribuídas em mídia física.

Então não me restava outra opção, a não ser começar a esmiuçar o mercado e ver o que ele tem a oferecer, em tempos de pandemia e de tantas dúvidas em relação ao futuro de todos.

Li inúmeros testes, pesquisei nos fóruns internacionais, pois queria um streamer de preço razoável e que pudesse atender a maioria dos nossos novos leitores e também leitores que como eu, que quisessem se aventurar sem gastar muito.

E foi quase unanimidade que o Cambridge CXN (V2) é este produto.

Antes da pandemia e da disparada do dólar, cheguei a achar no Mercado Livre este produto por 6 mil reais (ele custa, na Inglaterra, 700 libras). A última vez que pesquisei, achei uma única unidade por 7.500 reais (mas já faz mais de dois meses). De qualquer forma, seu preço ainda está muito bom pelo que oferece e toca.

Na nova versão, a Cambridge fez pequenos upgrades, como: disponibilizar junto com o Spotify Connect e Tidal, além de agora poder transmitir músicas através da tecnologia Chromecast, do Google. O que permite ao usuário transmitir conteúdo sem fio a partir de aplicativos compatíveis, e também o AirPlay 2.

Os usuários do Tidal (meu caso), podem pesquisar o banco de dados do serviço de streaming diretamente do streamer, depois fazer login na sua conta usando o aplicativo Cambridge Connect. O aplicativo, disponível para iOS e Android, também pode ser usado para controlar a reprodução. O outro upgrade foi a utilização de um processador mais rápido para lidar com a funcionalidade Chromecast.

O novo CXN (V2) é capaz de reproduzir arquivos de alta resolução de até 24-bit/192 kHz, com ampliação de até 384 kHz através da entrada USB tipo B para o seu computador, entradas ópticas e

coaxiais, além de duas saídas digitais (coaxial e ótica), para quem deseja ligá-lo a um DAC externo de melhor qualidade (meu caso), e um par de saídas analógicas RCA e XLR.

O CXN (V2) possui um design bonito e limpo, que o usuário percebe ao manusear os botões e o controle remoto que foi totalmente redesenhado. A tela de 4,3 polegadas é capaz de mostrar a faixa, o artista, o álbum e a taxa de amostragem, com a foto do álbum à cores.

Os DACs internos são Wolfson WM8740 duplos de 24 bits. Filtro digital: amostragem ATF2up de segunda geração para 24-bit/384 kHz. Ethernet e WiFi, rádio na Internet, Spotify Connect, Tidal, Bluetooth, Airplay e Chromecast. Formatos de áudio: ALAC, WAV, FLAC, AIFF, DSD (x64), WMA, MP3, AAC, HE-AAC, e AAC+OGG Vorbis.

O painel frontal do CXN (V2) não sofreu mudanças em relação ao gabinete da primeira versão, lançada em 2015. Em alumínio escovado, está disponível em preto e prata. A tela colorida fica no meio deste painel, rodeada por oito pequenos botões (4 de cada lado) que controlam todos os ajustes necessários. À esquerda temos o botão de liga/desliga, seguido pela entrada USB. A direita do painel está o botão grande que lida com o volume do seu pré digital e os comandos que acionam cada passo do menu.

Nas costas, temos: a entrada IEC, 2 entradas USB tipo A, uma para o dongle WiFi que vem incluído e outra para a mídia local. Seguida da entrada Ethernet, entradas digitais Coaxial e Toslink Ótica. Saídas digitais RCA coaxial S/PDIF e Toslink Ótica, USB tipo B para a conexão a um computador, seguida das saídas RCA e Balanceada, IR-in e controle Bus in e Out.

O controle remoto é o mesmo de toda a linha CX, e nele as funções estão todas separadas, sendo a primeira seção para quem possui o amplificador da série CXA. Logo abaixo há uma seção dedicada ao CXN, seguida pelo controle do CXC - ou, se você não tiver outro equipamento desta série, minha sugestão é que você use o gerenciamento por um aplicativo para o seu smartphone (foi o que eu fiz).

Um acervo maravilhoso de LPs japoneses
e CDs de Blues, Rock e Jazz.



CD's importados



LP's japoneses - corte direto



Conheça melhor a Áudio Classic



CD's japoneses

A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!

Praça Alpha de Centauro, 54 - conj. 113 - 1º andar - Alphaville/SP
Centro de Apolo 2, em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 2117.7512 / 2117.7200 / 11 99341.5851

PREÇOS
imperdíveis!

LPs
japoneses

100
a
200
reais

Todos os
CDs
importados

a partir
50
reais

**AGORA OU
NUNCA**



WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR



O CXN (V2) foi testado primeiramente utilizando seu pré digital interno e seu DAC, ligado diretamente nos monoblocos Nagra Classic AMP e no integrado Pass Labs Int 25. E nas caixas Revel Performa M126 BE, Elipson Prestige Facet 34 F e Wilson Audio Sasha DAW.

Os cabos de força utilizados no Cambridge foram o original, e o Illusion da Sunrise Lab. Cabos de interconexão: XLR Zenith da Dynamique Audio, e Quintessence da Sunrise Lab. Cabos digitais: Transparent Audio Reference Coaxial, e Sunrise Lab Quintessence.

Também testamos nesta configuração em WiFi e via entrada de rede Ethernet.

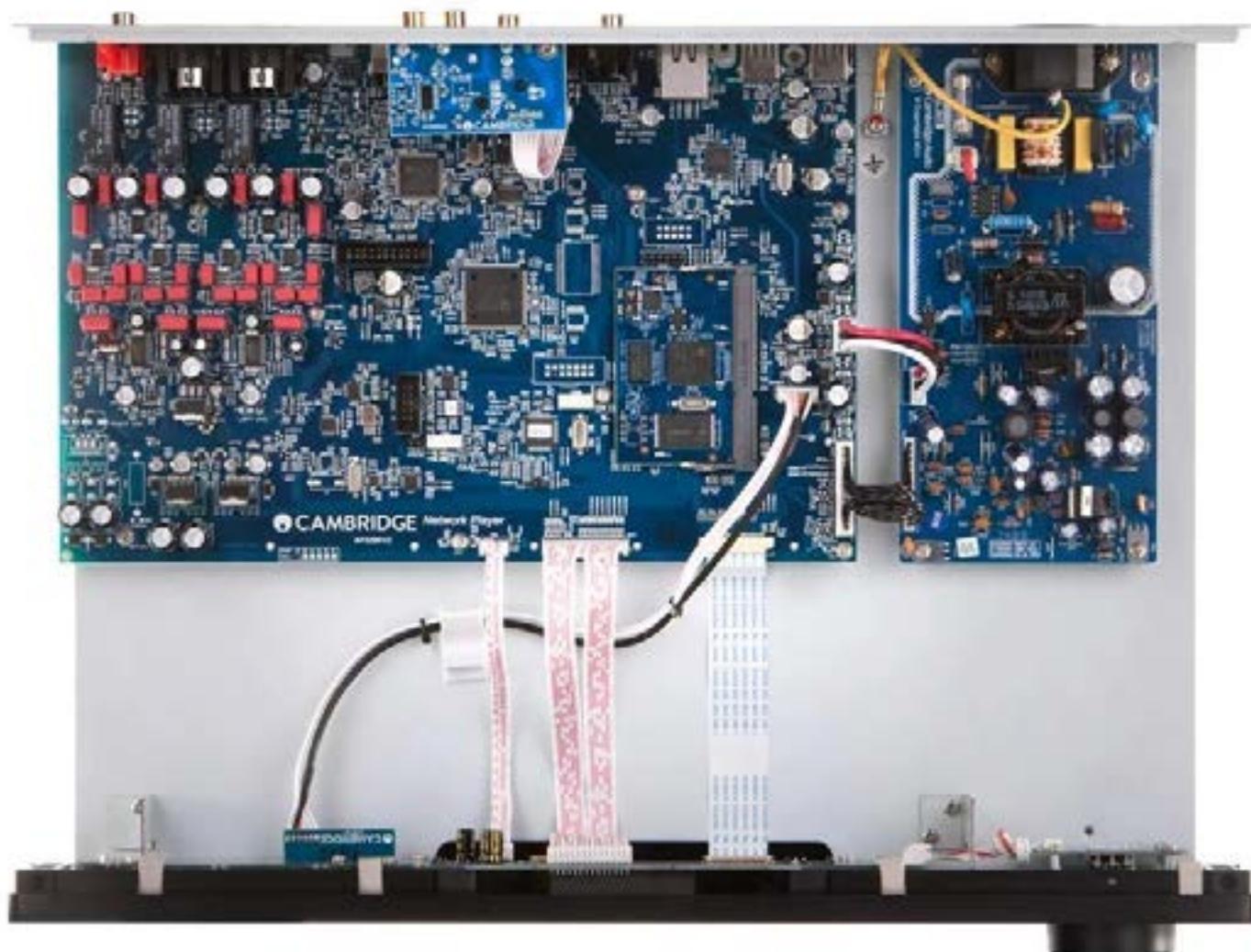
Se o usuário optar por usar o pré digital interno do Cambridge, irá na verdade subutilizar o equipamento. Não sei qual foi o objetivo dos engenheiros da Cambridge de disponibilizar este recurso, mas ao avaliar o CXN (V2) através de seu pré interno, o resultado foi decepcionante. Me lembrou de imediato os primeiros dias do Compact Disc, com seu som magro, ou melhor, esquelético, com timbres duros e muito pouco reais. O palco também é quase totalmente bidimensional, o que tira todo o prazer em ouvir qualquer estilo musical que tenha mais que meia dúzia de instrumentos. A primeira impressão foi totalmente negativa e acabou por resvalar na qualidade de seu DAC interno, já que não consegui mensurar o que era do pré digital e o que era do DAC.

Antes de desistir do pré digital, fiz a troca do WiFi pela entrada de rede com a ajuda inestimável do Juan, que passou um dia instalando o cabo de rede, que ficará definitivamente em nossa sala de teste para os futuros streamers que serão testados. A melhora foi audível, mas ainda limitadas pelo pré interno do CXN (V2). Minha recomendação: esqueçam esta possibilidade.

Próxima etapa: testar o Cambridge usando um pré de linha de qualidade, e o pré do integrado da Pass Labs. Seu Dac interno é muito decente, diria até que surpreendente pelo que entrega. Ótimo equilíbrio tonal, imagens com um pouco mais de profundidade, foco, recorte e arejamento, melhora na apresentação do corpo harmônico, texturas com maior naturalidade, transientes corretos e uma apresentação de micro e macro dinâmica com muito boa escala nas passagens do piano para o fortíssimo!

Nesta configuração, diria que o CXN (V2) é perfeitamente um produto Diamante intermediário em nossa Metodologia. Podendo ser uma excelente opção para quem deseja se aventurar em ter seu primeiro streamer de qualidade, e conhecer esta plataforma que veio para ficar em nossas vidas.

E para os que não desejam gastar muito, mas querem ter acesso aos lançamentos ou em ampliar sua discoteca com discos os quais não temos a mídia física, por não achar o disco todo interessante, mas gostaria de ter algumas faixas daquele disco, o CXN (V2) pode ser uma alternativa? ➤



Sim, desde que se tenha alguns cuidados, como a escolha de um bom cabo digital coaxial, um cabo de bom nível de força e a entrada de rede, é claro!

Para esta terceira fase do teste, o CXN (V2) foi ligado ao Nagra Tube DAC (leia o teste na próxima Edição de Aniversário em maio).

Com os cabos digitais Transparent Audio e Sunrise Lab Quintessence, e o cabo de força Illusion da Sunrise Lab: aí tudo mudou de patamar! Ganhamos refinamento, silêncio de fundo, maior extensão nas duas pontas, mais corpo, melhor apresentação nas texturas e timbres muito mais naturais e corretos.

Resiste a uma comparação A x B com a mídia física? Não! Mas nos permite sentar e ouvir com prazer, principalmente discos que estamos ouvindo pela primeira vez! Depois de ouvir nestas condições, minha coleção de discos no Tidal pulou de 230 para mais de 400 em uma questão de 40 dias. E agora, com a pandemia, acredito que até o final de abril chegue à casa de 600 discos.

Tanto que me animei a criar uma nova seção de Playlist, só para compartilhar as 'pérolas musicais' que tenho descoberto no Tidal - e, para minha surpresa, são muito mais do que imaginava.

CONCLUSÃO

O CXN (V2) é um streamer honesto, versátil, muito fácil de instalar e usar (mesmo para os totalmente leigos) e oferece recursos que atendem perfeitamente a todos que querem ter seu primeiro streamer de qualidade.

Não ombreia obviamente com os streamers mais top, mas cumpre o seu papel e entrega exatamente o que promete. Se é isso que você deseja para se aventurar nesta nova plataforma, pode ser exatamente o que a grande maioria de nós deseja: praticidade e versatilidade.

Para facilitar ao leitor, dei a nota nas três configurações, para se ter uma ideia exata de como o CXN (V2) se comporta.

PONTOS POSITIVOS

Bem construído, fácil de programar e muito versátil.

PONTOS NEGATIVOS

Seu pré de linha digital.

ESPECIFICAÇÕES

Alta resolução	24-bit/192 kHz, DSD64
Capacidades de streaming	UPnP, AirPlay, internet radio, Spotify Connect
Entradas	USB tipo A, USB tipo B, ótica, coaxial
Saídas	Ótica, coaxial, balanceada XLR, e RCA
Rede	Ethernet, wi-fi
Acabamento	Preto ou prata
Dimensões	43 X 9 x 31 cm
Peso	4 kg

NETWORK AUDIO STREAMER CXN (V2)
DA CAMBRIDGE AUDIO (COM O DAC INTERNO)

Equilíbrio Tonal	9,0
Soundstage	9,0
Textura	9,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,0
Corpo Harmônico	9,5
Organicidade	9,5
Musicalidade	9,0
Total	74,0

DIAMANTE
RECOMENDADO



NETWORK AUDIO STREAMER CXN (V2) DA CAMBRIDGE AUDIO (COM SEU PRÉ DE LINHA DIGITAL)

Equilíbrio Tonal	8,0
Soundstage	7,0
Textura	7,0
Transientes	8,0
Dinâmica	7,0
Corpo Harmônico	7,0
Organicidade	7,0
Musicalidade	7,0
Total	58,0

NETWORK AUDIO STREAMER CXN (V2)
DA CAMBRIDGE AUDIO (COM DAC EXTERNO)

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
Total	81,0

PRATA
REFERÊNCIA



Mediagear
(16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br
R\$ 10.239

DIAMANTE
REFERÊNCIA



DYNAMIQUE

www.dynamiqueaudio.com



Cabos de áudio de alta performance, desenvolvidos e construídos no Reino Unido.



PRODUTO DO ANO
EDITOR

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2XGQI5NMUM4](https://www.youtube.com/watch?v=2XGQI5NMUM4)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9CEEHZED0D4](https://www.youtube.com/watch?v=9CEEHZED0D4)

CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON PRESTIGE FACET 8B



Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

A história da Elipson se mistura com a história da audiófilia francesa há muito mais tempo que muitos possam imaginar. Como consta em seu site, está intrinsecamente ligada ao seu diretor-gerente, Joseph Léon, que era um apaixonado por som.

Em 1930 participou da montagem e desenvolvimento de sistemas de som utilizados nos cinemas, como parte da filial da Radio Cinéma, da holding CSF. Ao mesmo tempo, Joseph Léon e seu irmão Jean estavam trabalhando em um dispositivo de gravação portátil, o Monobloc VV3.

Joseph Léon ingressou na empresa Multimoteur, que produzia locomotivas e trilhos de trem para crianças. A empresa também fabricou peças elétricas em miniatura, usadas na fabricação de transformadores, dínamos e alternadores.

Em 1948, Joseph Léon tornou-se diretor administrativo da Multimoteur. Sob sua liderança, a empresa se envolveu muito mais na fabricação de alto-falantes. Os alto-falantes foram então

homeados Shells, em referência à sua forma elíptica. Em 1951, a Multimoteur tornou-se Elipson, sendo esse nome a junção das palavras francesas elipse e son (som).

Em 1953, a caixa acústica BS50, que já utilizava os refletores acústicos, foi apresentada ao público durante o primeiro show de som e luz realizado no Château Chambord (Loir-et-Cher, França). O trabalho de Joseph Léon foi rapidamente notado e logo contatado por Marcel Dassault, que procurava uma solução para o problema de interferência nas cabines dos aviões de combate. Ao resolver esse problema, o diretor da Elipson também criou vários sistemas engenhosos para reduzir o ruído produzido pelos reatores modernos.

Em 14 de dezembro de 1963, na inauguração da Maison de La Radio (ed. Emissora de rádio francesa), lá estava a BS50 Chambord dando voz ao discurso de abertura, feito pelo General Charles de Gaulle. A Maison de La Radio é sede principal, até hoje, das rádios públicas francesas.

Em 2008, Philippe Carré, um jovem empreendedor apaixonado pela marca, assumiu a empresa com seu sócio Eric James, reposicionando a marca no mundo da decoração de interiores e design. Esse reposicionamento deu à empresa grande destaque no mercado hi-fi atual.

A Impel sempre nos surpreende trazendo produtos que são ou serão tendência no mercado brasileiro. Desta vez eles acertaram mais uma vez, pois ao trazer uma marca lendária que tem eu seu DNA o design aliado à função, preenche mais um espaço vazio existente no mercado hi-fi brasileiro: o de produtos que agradam aos olhos, ao bolso e aos ouvidos de uma forma não tão convencional assim.

Para começar esta ótima empreitada, a Impel disponibilizou para testes algumas das caixas acústicas da Elipson, e a primeira delas é a bookshelf modelo Prestige Facet 8B, uma bookshelf de dimensões generosas e de visual pouco convencional. O atrativo estético fica por conta dos anéis refletores multifacetados, feitos em silicone, fruto de décadas de estudos sobre a energia do som, e circundam o falante e o tweeter. O gabinete é dividido em duas partes: a frontal utiliza um grande defletor em duas camadas de ótima espessura, mais de 20 mm, contribuindo para a contenção das vibrações causadas pelo movimento dos cones e do ar dentro da câmara traseira. Na parte de trás vemos o duto de ar e quatro pequenos bornes de caixa de ótima qualidade, banhados em ródio, acoplados em um suporte em ABS texturizado.

É uma pena o borne ser tão estreito e dificultar um pouco dar pressão ao terminal do tipo spade. Outra coisa que me chamou

atenção é que a Elipson não seguiu o padrão convencional em que o positivo fica lado direito e negativo no lado esquerdo - é invertido, o que exige um pouco mais de atenção para não se desesperar no momento da audição. Esses franceses... (risos). O drive de médio-grave de 17 cm (6.7 polegadas) conta com um plugue de fase em formato balístico, que diminui as vibrações do cone, e o tweeter domo de 25 mm tem ótima extensão.

A caixa conta com uma base sólida que a desacopla dos pedestais. O acabamento está disponível em três opções: Black Piano na parte frontal com acabamento texturizado no restante da caixa, totalmente branca, ou em nogueira com Black Piano na parte frontal.

A Prestige Facet 8B recebe até 85 W RMS, em 6 Ohms, e responde de 47 Hz (muito bom para uma book) à 25 kHz, com uma sensibilidade de 91 dB/1W/1m. Sensibilidade mais que bem-vinda para bookshelves nesta categoria, pois na maioria das vezes fará par com amplificadores mais modestos no quesito 'controle' (fator de amortecimento). Suas dimensões são (L x A x P): 230 x 361 x 347 mm.

COMO TOCA

Para o Teste utilizamos os seguintes equipamentos e acessórios. Fontes: toca-discos de vinil Thorens TD202, pré de phono interno do TD e do integrado Sunrise Lab V8, media center e streamer de música Innuos Zen 3 mini com fonte externa, DAC Hegel HD30. Amplificação: Sunrise Lab V8 MkIV Signature Special. Cabos de força: Transparent MM2, Sunrise Lab Reference II Magic Scope, Sunrise Lab Illusion Magic Scope, Sunrise Lab Quintessence Magic Scope.



Não é mágica, é Ciência!

Cabos de interconexão: Sunrise Lab Reference Magic Scope XLR e coaxial digital, Sunrise Lab Quintessence XLR e coaxial digital, Sunrise Lab Illusion Magic Scope XLR e coaxial digital, Sax Soul Cables Zafira III XLR. Cabos de Caixa: Transparent Reference XL, Sunrise Lab Reference II Magic Scope, Sunrise Lab Quintessence Magic Scope, Sunrise Lab Illusion Magic Scope.

A Elipson Prestige Facet 8B chegou lacrada, e a embalagem bem construída acomoda muito bem a caixa acústica. A base é super fácil de montar e, para quem não pretende adquirir pedestal da marca, sugiro fixar usando velcro adesivo na caixa e no pedestal.

Ao ligar a bookshelf no sistema de referência, sua sonoridade de cara impressiona. É uma sonoridade limpa extremamente clara na região média, alguns poderão confundir com abertura, mas não é. Trata-se de uma limpidez que te faz coçar a cabeça logo nos primeiros acordes. Esta característica se mantém ao longo de todo o amaciamento, ganhando refinamento à medida que as outras frequências ganhavam contornos mais naturais. Por falar em longo, esta caixa exige um longo período de amaciamento, ao ponto de acharmos que ela já amaciou e não há nada mais a fazer com o encaixe entre a região médio-grave e grave, que sofre grandes mudanças durante este período e teima em não encaixar. Felizmente, lá nos últimos minutos do amaciamento é que eles se encaixam e a apreensão dá lugar a um sorriso de orelha a orelha. Já o encaixe entre woofer e tweeter é excelente, e não nos faz sofrer tanto quanto o outro extremo. Apenas aquela aspereza tradicionalmente incômoda que todos os tweeters têm.

Por causa dos refletores em volta dos drivers, a dispersão das frequências é soberba, e se o futuro proprietário estiver acostumado com caixas sem este tipo de artifício, irá estranhar o posicionamento dela na sala de audição - neste quesito ela se parece bastante com as caixas com tweeters tipo Air Motion Transformer, com sua grade frontal que possui ótima dispersão em todos os planos - fazendo com que a distância lateral seja um fator determinante para o equilíbrio tonal geral da caixa. A coisa boa nisto tudo, é que ela precisa de muito mais espaço entre elas do que da parede de fundo às caixas, cabendo perfeitamente na maioria das nossas salas, que são mais largas que compridas. Ela gosta de ficar próxima à parede lateral - aqui na nossa sala de testes a Prestige 8B ficou posicionada assim: 1,45 metro da parede de fundo (medido do tweeter para a parede), a ponta lateral frontal a 0,51 m da parede lateral e a ponta lateral traseira da caixa a 0,46 m - medida da ponta externa do gabinete. O espaço entre as caixas ficou de 2,70 metros. Com este posicionamento, a região média não se sobressai perante às outras, e as vozes que devem permanecer estáticas na maior parte dos discos, não parecem correr o palco sonoro.

Desconfie do posicionamento das caixas quando ouvir um disco gravado em estúdio em que o(a) cantor(a) parece se mover sutilmente de um lado para o outro, para baixo ou para cima. São poucos os discos em que isso acontece por causa do músico, costuma ser mais por conta do posicionamento da caixa acústica e/ou por causa da acústica da sala.

Esta é uma caixa que quebra paradigmas. A maioria dos projetistas de caixas acústicas nesta categoria, ou faixa de preço, costumam focar em timbre, uma boa dose de graves e um tweeter que tenha um grande alcance. Visando reduzir custos, os materiais utilizados obrigam o projetista a abrir mão de corpo, equilíbrio e suavidade na transição entre as frequências e de um senso temporal superior.

Bem, há inúmeras caixas que contornaram este problema utilizando refratores de berílio e outros materiais exóticos e caros, como a Persona B da Paradigm. O que a Elipson fez foi o mesmo, de maneira igualmente engenhosa, só que infinitamente mais barata. O resultado é uma sonoridade limpa, tão limpa e com menor distorção harmônica que estranhamos ▶



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930

duvidas@magisaudio.com

www.magisaudio.com

num primeiro momento. Semelhante ao que aconteceu quando os Hegels desembarcaram aqui no Brasil. Muitos dos que estavam acostumados com aparelhos mais quentes, menos claros na região médio-grave e média-alta, estranharam num primeiro momento esta nova forma de reprodução musical, depois se percebeu que se tratava de maior equilíbrio e mais neutralidade sônica, coisa que não se ouvia na sua faixa de preço.

No álbum *That's It!*, do grupo Preservation Hall Jazz Band, faixa 1, a tuba é um verdadeiro carrasco com qualquer caixa acústica. É uma prova de fogo que tenho certeza que muitos audiófilos jamais mostrarião em seus sistemas aos seus colegas. A Prestige Facet 8B lidou de forma exemplar, com uma folga e uma clareza na região baixa, grave e média-grave que causou espanto. Claro que não lida

PONTOS POSITIVOS

Gabinete robusto e bem travado. Ótimo nível de acabamento. Sonoridade neutra e limpa.

PONTOS NEGATIVOS

Longo período de amaciamento. Borne estreito. Polarização invertida.

ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Bookshelf
Número de vias	2
Potência	85W RMS
Tweeter	1"
Driver de Mid-bass	6,5"
Resposta de frequência (± 3 dB)	47 Hz à 25 kHz
Sensibilidade	91 dB/1 W/1 m
Impedância	6 Ohms
Terminais	Banhado à prata (para bi-wiring ou bi-amp)
Acabamento	Painel frontal laqueado, caixa de MDF & acabamento vinílico
Cores	Preto, Branco, Preto/Nogueira
Dimensões (L x A x P)	230 x 361 x 347 mm
Peso encaixotado, par	20,3 kg

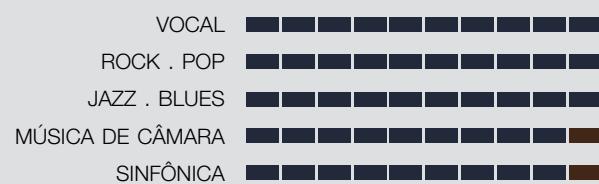
como uma boa torre - não estou falando do grave em si, pois o fato de descer a 47 Hz ajuda, mas não é este o ponto, o ponto é a forma como ela lidou com aquele paredão sonoro, foi qualquer coisa de espetacular! Ao mesmo tempo em que a ambientes da bateria estava lá, intocada, preservada, assim como o timbre rachador do trompete, mesmo sob forte estresse mecânico sofrido pelos drivers, o palco não balançou um centímetro sequer. Isto é folga, caro(a) leitor(a)!

CONCLUSÃO

Eu sou um dos que reclamam que muito do nosso mercado de áudio se concentra mais no topo da cadeia que nos andares mais próximos ao térreo. Temos ótimas marcas aqui, mas não tanta farta de modelos. Os audiófilos e melômanos têm agora mais uma opção robusta e de alto nível a considerar, temos a possibilidade de pôr as mãos em um produto diferenciado, respaldado por décadas de estudos científicos e com um nível que coloca em cheque muito do que os outros projetistas pensam para a classe de entrada da audiófilia. Queremos mais, e a Elipson com a linha Prestige, através de seu importador, a Impel, está à frente do seu tempo nos entregando mais por muito menos.

CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON PRESTIGE FACET 8B

Equilíbrio Tonal	10,5
Soundstage	10,5
Textura	10,0
Transientes	10,5
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,5
Musicalidade	10,0
Total	82,5



Impel
(11) 3582.3994
contato@impel.com.br
R\$ 4.862 (o par)

ESTADO DA ARTE





***O melhor integrado
produzido no Brasil***

A Sunrise Lab tem o prazer de apresentar o V8 SS, o amplificador nacional com a melhor relação custo/performance já avaliado pela AVMAG.

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

 **SUNRISE LAB**

(11) 5594.8172 | www.sunriselab.com.br



ESTÃO TODOS BEM?

Este foi o Espaço Aberto mais difícil de escrever. Pois o que falar em um momento tão delicado, cheio de incertezas, informações contraditórias, nervos à flor da pele? Tamanha polarização, que amigos desfazem amizades de toda uma vida, filhos se revoltam com seus pais, amores são desfeitos por ambos não pensarem da mesma maneira.

Independentemente de sua posição em relação a quarentena, as medidas tomadas pelos governos, as mídias, os fakes news que nos infernizam o tempo todo, os memes sem graça, os de humor duvidoso, os amargos e pessimistas.

Eu só escrevi este texto para saber como está você, amigo leitor!

Não quero tirar sua razão e nem tão pouco suas convicções. Só quero, de verdade, saber se você precisa de uma palavra amiga, se podemos aliviar suas incertezas, fazendo uma revista mais leve, e

com dicas de como passar a quarentena ouvindo música em seu sistema, com a melhor performance possível.

Se podemos compartilhar de suas playlists, trocar descobertas musicais, dicas de como fazer pequenos ajustes na posição das caixas, na limpeza dos cabos, no uso de dispositivos anti vibração. Ou simplesmente, nos contar um pouco de sua trajetória, produtos com o quais você se encantou, independente do seu preço e classificação em nossa Metodologia.

Todos temos histórias para compartilhar, dúvidas para responder, e experiências que talvez sirvam para que muitos não cometam erros bobos que todo iniciante neste hobby comete.

Eu sei que, para muitos, este momento pode ser de reflexão, uma imersão em si mesmo, como a que fazemos nas viradas de ano. Metas que nos impomos, e que dificilmente cumprimos na íntegra. ➤

Não importa. O que precisamos é seguir em frente, custe o que custar!

Eu passei 23 anos nesta seção contando histórias pessoais, de minha relação com meu pai e minha família. Agora quero ouvir a sua, se pudéssemos fazer como nos Cursos de Percepção, em que eu pedia na abertura que cada um falasse de sua trajetória e o motivo de estar participando do curso - se eu pudesse, faria agora de maneira virtual. Pois o que nos sobra neste momento é tempo!

Antes da Pandemia, tínhamos a resposta para a falta de tempo na ponta da língua, e agora que temos todo o tempo do mundo, o que nos impede de resgatar a força dos primeiros três anos desta publicação, em que éramos um clube com 1200 associados, em que todos tinham algo a dizer, uma crítica a fazer, sempre em prol do aperfeiçoamento da revista.

Não estou querendo usar deste momento tão incerto para ser saudosista, mas tenho certeza que todos temos algo a dizer. Afinal, ninguém lê uma revista por duas décadas, sem ter sua opinião.

Imagino que muitos estarão lendo este texto e pensando: "Como o Andrette acha que terei cabeça para mandar uma mensagem?". Ok, entendo perfeitamente, talvez seja muita pretensão minha querer dialogar em um momento tão crítico.

Talvez você esteja tão preocupado com o seu futuro e de seus entes queridos, que nem esteja ouvindo música. Se for este o seu caso, desculpe incomodar. Mas, se você estiver procurando com quem conversar, estaremos aqui.

Pois, como disse na abertura deste Espaço Aberto, o meu desejo foi de apenas saber se todos estão bem.

Nada mais.



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiôflias e presta consultoria para o mercado.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.wcjrdesign.com

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AV/MAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AV/MAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITOR
AV**MAG**

**VENDO**

- Nakamichi Power amplifier PA5E II – Stasis by Nelson Pass.

- 220 V 50 - 60 Hz
- 450 W de consumo
- 150 W por canal (8 Ohms)
- Frequencia de resposta: 20 - 20.000 Hz
- Input sensitivity / impedance: 1.4 V / 75 kOhms (rated power)
- 10 transistors por canal
- Output current capability 12 A contínuos, 35 A peak (por canal)

Peso: 16 Kg

Equipamento em ótimo estado de conservação, 220 V

R\$ 3.500

- Yaqin MC-100B Tube amplifier.

Output power:

- 30 Wx2 (8 Ohms) tríodo (TR)
- 60 Wx2 (8 Ohms) ultralinear (UL)
- Frequencia de resposta: 5 hz - 80 Khz (-2 db)
- Distorção: 1,5%
- Signal noise ratio: 90 db(A)
- Packed mode: 0,25 V

Input sensitivity:

- Pro mode: 0,6 V
- Valvulas: KT88 Svetlana + 4 originais chinesas 6sn7 12ax7

Caixa e manuais originais

OBS: up grade de trafos de saída e componentes

R\$ 5.200

Reginaldo Schiavini

(21) 97199 9898

ergos@terra.com.br

VENDO / TROCO

- Cápsula Clearaudio Stradivari V2.

Trata-se da última versão desse modelo, com corpo em ébano, agulha HD e bobina totalmente simétrica em ouro 24 kt. Sua saída é de 0.6 mV, O que torna ela compatível virtualmente com todos os pré's de Phono MC. A cápsula não possui ainda 50 horas de uso. Está realmente em estado de nova e sempre foi tocada utilizando discos limpos em máquina especial. US\$ 3.750.

Conforme o material, posso aceitar troca. Posso também combinar a instalação com o cliente.

- DAC Gryphon Kalliope.

Em estado de novo, na caixa. Um dos mais acalados DACs da Atualidade. Conversão 32bit/384 KHz assíncrono baseado no conversor ESS SABRE ES9018. Conversão DSD e PCM até 32bit/384 KHz. Controle de fase, mute, seleção de entradas e seleção de filtro digital via controle remoto. R\$ 52.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

- Cabo digital Reference XL AES/EBU

1m ,impecável embalagem original.

4.500 dólares (dolar: R\$ 4,50).

- Set de válvulas casados e calibradas

pela Air Tight, para os monoblocos

ATM-3. Lacradas e sem nenhum uso.

R\$ 4.000 (o pacote completo para os monoblocos).

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

VENDO

AMPLIFICADOR INTEGRADO MCINTOSH MODELO MA7000

Adquiri este equipamento diretamente com o distribuidor oficial no Brasil e sou o único dono, inclusive tenho as embalagens originais, manuais e controle remoto. Estado de conservação 9/10, em perfeito estado visual e operacional.

- Potência 250 watts por canal
- Impedância saída caixas: 2, 4 ou 8 Ohms (Autoformer)
- Resposta de Frequência: de 20 Hz até 20.000 Hz
- Distorção Harmônica Total: 0,005%
- Pré de Phono
- Duas (2) Entradas Balanceadas
- Sete (7) Entradas RCA
- Uma (1) Entrada para Phono Vinil
- Sistema de proteção patenteado: Power Guard
- Saída para Pré Amplificador Externo
- Opções Stereo ou Mono
- Alimentação: 220 Volts / 60 Hz (pode ser modificado)
- Peso: 44 kg

R\$ 38.000.

Equipamento maravilhoso que proporciona uma audição muito agradável.

Paulo Guilherme

(11) 98326.0290

paulo.gcorrea@yahoo.com.br

fernando@coneaudio.com.br

Manual:

<http://www.bernars.ch/McIntosh/>

Downloads/MA7000_own.pdf

**VENDO**

Sistema de som Grimm Audio LS1 - sem a primeira via, (sub-woofer).

R\$70.000

Fernando Alvim Richard

Tel.: (21) 9.9898.0566

coneaudio.far@gmail.com

fernando@coneaudio.com.br



SEU ENTRETENIMENTO GARANTIDO COM A UPSAI



Condicionador



Condicionador
Estabilizado



Módulo
Isolador

Imagens ilustrativas

criação: msydesigner@hotmail.com

@upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br
11 - 2606.4100


NMAG
ESTADO DA ARTE


DIAMANTE
REFERÊNCIA

UPSAI
sistemas de energia